

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2019/2020

Conteúdo

INTRODUÇÃO	4
Estratégia de Avaliação da Qualidade Pedagógica.....	6
Vetores de análise.....	6
Metodologia.....	7
Disponibilização dos resultados da avaliação de qualidade	8
Processo de avaliação de qualidade 2019-2020.....	8
Avaliação global de perceções sobre os cursos – qualidade pedagógica	9
Perceção dos alunos.....	9
Perceção dos docentes.....	11
Avaliação global de perceções sobre os cursos por nível de ensino	12
CTESP	12
Licenciaturas.....	13
Mestrados.....	14
Avaliação da perceção de qualidade geral	15
Perceção dos alunos.....	15
Recursos Físicos	17
Recursos Virtuais	17
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:	18
Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio	18
Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório	19
Condições de Desenvolvimento Profissional.....	19
Perceção dos docentes	20
Recursos Físicos	22
Recursos Virtuais	22
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:	23
Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio	23
Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório	24
Condições de Desenvolvimento Profissional.....	24
Avaliação de desempenho de Recursos Humanos.....	25
Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do ISCE.....	25
Processo de avaliação.....	26
Vetores e resultados de avaliação de pessoal docente.....	26
Avaliação do Desempenho do Pessoal Não Docente	29
Descrição do Contexto de Aplicação:.....	29
Instrumentos Utilizados:	30
Valorização pessoal e profissional	32

Avaliação da relação com Parceiros Externos	33
Objetivos e metodologia	33
No contexto da pandemia.....	34
Investigação e desenvolvimento	39
Colaboração interinstitucional e com a comunidade.....	43
CME.....	43
PEMO.....	43
CLASO	44
Conselho Municipal de Desporto.....	45
Internacionalização	46
Cooperação na CPLP	46
Cooperação na América Latina – Rede ILUMNO.....	46
Cooperação Europeia – rede EURODIR.....	47
Programa ERASMUS.....	48
RECURSOS.....	50
Recursos humanos	50
Recursos materiais e serviços.....	52
Gestão da informação.....	53
Informação pública.....	55
Generalização dos meios digitais.....	55
Rebranding ISCE.....	56
Divulgação de informação – ações de comunicação.....	56
GAPQ.....	57
ANÁLISE SWOT	59
PONTOS FORTES	59
PONTOS FRACOS.....	61
OPORTUNIDADES.....	62
CONSTRANGIMENTOS.....	63
Conclusões.....	64
Ficha Técnica.....	66
Anexos	67
Publicações em 2019.....	67
Publicações em 2020.....	70

INTRODUÇÃO

O Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade – GAPQ assume-se como a face visível do compromisso na mobilização da Comunidade ISCE para a construção de uma Cultura Organizacional de Conhecimento e Qualidade.

O GAPQ tem como missão reforçar a qualidade da Comunidade de Educação e Investigação do ISCE, em diferentes modalidades e contextos, de forma a contribuir para a melhoria contínua da qualidade pedagógica, partilhada por todos e com a participação ativa de alunos, docentes, colaboradores não docentes, parceiros externos, nacionais e transnacionais, garantindo a prossecução da missão do ISCE e exigindo a interiorização de valores de excelência e qualidade contínuas nas práticas pedagógicas, nos desempenhos individuais e nas estruturas gerais de funcionamento e interação com o mercado educativo, social e económico.

São objetivos do GAPQ

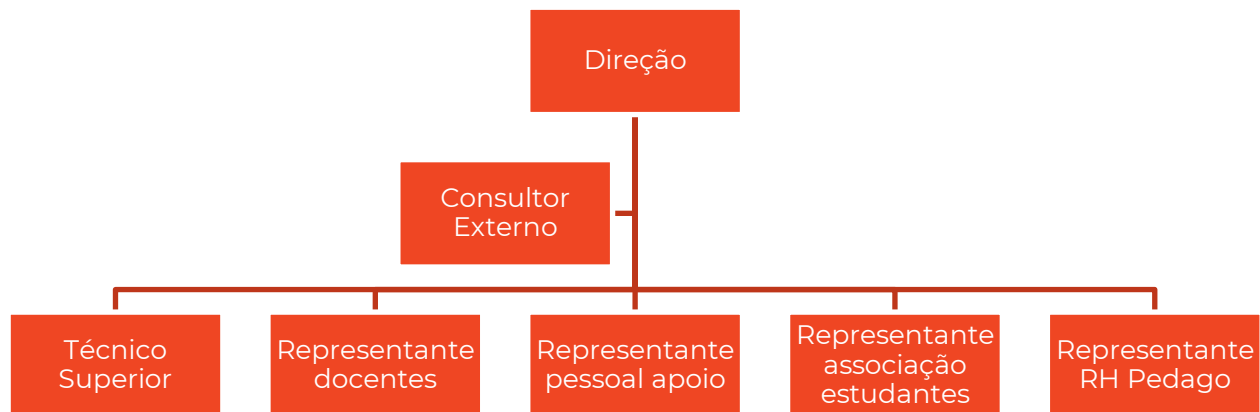
- contribuir para a melhoria contínua da qualidade pedagógica,
- proceder à avaliação permanente dos modelos, das condições e dos desempenhos,
- promover uma cultura de avaliação institucional tendo em conta a integração dos parâmetros de qualidade e avaliação de referência para a IES
- dinamizar espaços abertos à Comunidade de Ensino para inovação nas práticas, melhoria nos processos, satisfação das necessidades de alunos, docentes, colaboradores, parceiros externos e comunidade em geral.

Para que seja possível dar resposta com qualidade às exigências e anseios da comunidade educativa envolvida, é imprescindível que exista um ciclo permanente de atuação, que é materializado num conjunto de ações semestrais e anuais.

Para concretizar a garantia da Qualidade o GAPQ tem responsabilidade direta na aplicação de questionários a estudantes, docentes e parceiros externos, aferindo as dimensões científica, pedagógica e didática subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem e à sua qualidade.

Como instrumentos são utilizados os inquéritos enviados por via eletrónica aos estudantes e docentes, semestralmente, para avaliação do funcionamento letivo. Após a receção das respostas são produzidos relatórios que o GAPQ encaminha para os departamentos e que permitirá através da sua leitura, uma reflexão, para tomadas de decisão.

A equipa do GAPQ é constituída por uma Diretora, por um técnico-superior, por um representante do pessoal docente, um representante do pessoal de apoio aos ciclos de estudos, um representante da associação de estudantes, um representante dos recursos humanos da Pedago e um consultor externo.



O ano letivo de 2019/2020 foi um ano atípico devido ao contexto atual em que vivemos e obrigou a algumas alterações/adaptações, de forma a que o GAPQ continuasse a interagir com a comunidade educativa, sem, contudo, desviar-se dos objetivos definidos.

Este relatório de autoavaliação sumariza as ações desenvolvidas ao longo do ano, dado uma perspetiva geral das perceções sobre os vários vetores em análise, servindo também de *baseline* para a análise de evolução nos vários anos e ciclos em apreciação.

Estratégia de Avaliação da Qualidade Pedagógica

A prática decorrente da estratégia de avaliação e promoção da qualidade pedagógica (APQP) no Instituto Superior de Ciências Educativas (APQP-ISCE) procura basear-se em procedimentos associados aos processos e ambientes de aprendizagem, garantindo-se assim a sua crescente “naturalização”. Procura ser motivadora para todo o pessoal docente, não docente, estudantes e entidades parceiras e capaz de envolvê-los no trabalho relacionado com a qualidade.

Para tal, assumem-se como Princípios Fundamentais da APQP os seguintes:

- Estar bem integrada e firmemente articulada com os mecanismos de direção e gestão da instituição;
- Gerar a informação necessária para a prossecução dos seus propósitos e deverá assegurar que a informação é analisada e disseminada de forma adequada;
- Ser capaz de contemplar procedimentos para que a utilização do conhecimento obtido oriente a tomada de medidas para o desenvolvimento e melhoria institucional;
- Ser monitorizada internamente e desenvolvida ou corrigida sempre que necessário.

Vetores de análise

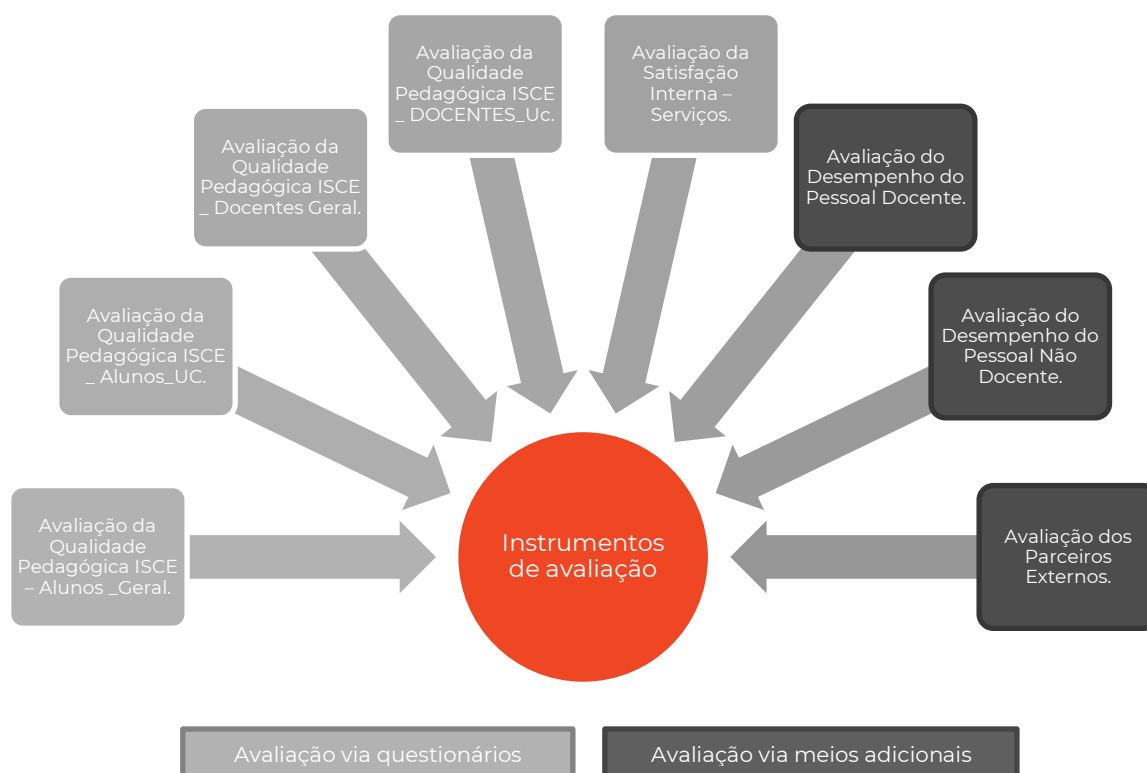
A unidade celular para a avaliação do ensino e das aprendizagens é a Unidade Curricular (UC). A UC será, pois, o ponto de partida para a monitorização do funcionamento das atividades de ensino, face aos objetivos estabelecidos nos planos de estudos dos ciclos de estudos, com vista a promover o aperfeiçoamento e melhoria dos processos de ensino, da avaliação dos estudantes e do seu envolvimento nos processos de aprendizagem.

Adicionalmente, são avaliados aspetos gerais do funcionamento do ISCE, desde as instalações físicas, aos recursos virtuais, ao bar/refeitório, bem como os serviços de apoio ao estudante e ao docente existentes, mecanismos de internacionalização e apoio à investigação e progressão na carreira.

Metodologia

Semestralmente, o Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade - GAPQ organiza o processo de construção, envio, receção e tratamento de dados resultantes da aplicação dos instrumentos de avaliação por UC e questionário geral.

Nas três últimas semanas de cada semestre, alunos e docentes recebem os avisos relativos às datas e instruções para o preenchimento dos questionários por UC e questionário geral, adicionalmente toda a documentação associada encontra-se na plataforma no “Espaço Qualidade” criado para o efeito.



Questionários

Os questionários, criados e geridos em Google Forms, consistem maioritariamente em perguntas com respostas fechadas de avaliação quantitativa em quatro níveis (Nada Satisfeito, Pouco Satisfeito, Satisfeito, Muito Satisfeito) e uma pergunta aberta sobre oportunidades de melhoria. É assegurada a proteção e a privacidade dos dados, sendo pedido consentimento informado aos participantes no processo avaliativo. Existem questionários para alunos e questionários para docentes.

Validação dos dados recolhidos

Os dados recolhidos pelos questionários ficam guardados na plataforma Google Forms, sendo depois exportados e processados em Excel. Os dados são validados para eliminação de erros de digitação (Nome de Curso ou de UC) e normalizados para análise.

Tratamento de dados

Optou-se pela análise quantitativa ajustada, uma vez que o volume de respostas não permite um tratamento estatístico clássico para cada UC. No entanto, ao nível dos dados globais dos cursos é apresentada a margem de erro, calculada sobre a amostra, para um grau de confiança de 95%.

As repostas às perguntas fechadas são classificadas de forma não linear, para aumentar da discriminação no intervalo positivo, permitindo assim maior visibilidade dentro do mesmo. Assim, são usados os seguintes ponderadores:

- Nada Satisfeito = 0
- Pouco Satisfeito = 1
- Satisfeito = 2
- Muito Satisfeito = 4

As respostas às perguntas abertas são apresentadas sem quaisquer filtros. Os dados são apresentados em forma gráfica, para facilitar a sua apreciação.

Disponibilização dos resultados da avaliação de qualidade

Semestralmente os relatórios intercalares, com resultados em formato gráfico e por UC, são disponibilizados na plataforma e enviados por email aos Diretores de Departamento e Coordenadores dos Cursos, para que seja feita uma análise dos mesmos.

Adicionalmente, e para os mesmos destinatários e órgãos de gestão do ISCE, são disponibilizados os relatórios anuais agregados, que cobrem não só a avaliação por UC ou curso, mas também os serviços gerais e infraestruturas do ISCE.

Estes dois momentos permitem maior visibilidade sobre as perceções, bem como serem base de reflexão para possíveis mudanças a operar para melhoria da qualidade.

Processo de avaliação de qualidade 2019-2020

A avaliação e monitorização da qualidade pedagógica realizada a todos os cursos do 1º e 2º ciclo – Licenciaturas, Mestrados e CTesP, do ano letivo 2019-2020 decorreu com normalidade, salvaguardando o disposto nas orientações produzidas pelo Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade, nomeadamente no seu documento de “**Enquadramento Geral**” aprovado em CTC, assim como no documento respeitante à “**Estratégia de Avaliação por UC**”, ambos públicos no *site* do ISCE.

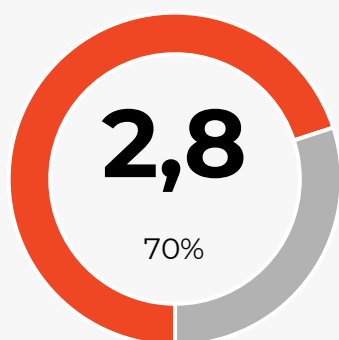
Avaliação global de perceções sobre os cursos – qualidade pedagógica

No âmbito da avaliação das perceções sobre o processo pedagógico, é agregada a informação sobre as várias UC's, cursos e níveis de ensino, sendo aqui apresentada de forma compacta.

Perceção dos alunos

Os alunos, público-alvo central do processo de avaliação e monitorização da qualidade pedagógica (através de um conjunto de instrumentos próprios por Unidade Curricular, ao funcionamento específico e desempenho do docente) são os destinatários principais da estratégia de avaliação institucional promovida no ISCE em contínuo, ao longo de cada ano letivo.

Estes inquéritos permitiram perceber como é que os alunos avaliam os requisitos inerentes à qualidade pedagógica de cada uma das unidades curriculares frequentadas, incluindo o desempenho de cada docente.



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: **ND**,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Podemos aferir que a avaliação, no cômputo geral dos dois semestres, é bastante positiva, com relevância para a satisfação ao acesso à bibliografia e outros elementos de estudo, duração e carga horária adequadas aos objetivos e conteúdos e uma boa integração do modelo b-

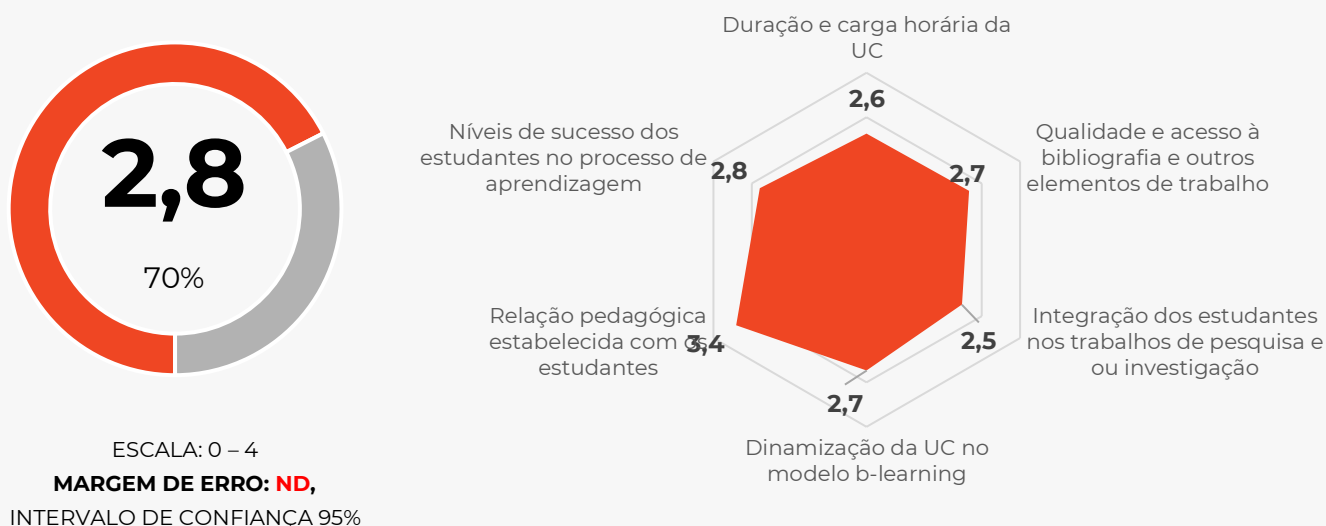
Learning sobretudo durante o período de confinamento, que permitiu que continuassem a ter aulas e o apoio dos Docentes.

Os alunos, na sua maioria, consideraram que os métodos e critérios de avaliação, tal como os objetivos das UCs foram claramente explicitados.

A relação pedagógica com os Docentes foi também bastante valorizada, na maioria dos casos, tal como o apoio à investigação.

Perceção dos docentes

A avaliação da qualidade pedagógica exige uma integração de dados centralizada na unidade central de todos os contextos de ensino-aprendizagem: - a Unidade Curricular (UC). Assim, cada docente preencheu este instrumento de inquirição por cada uma das Unidades Curriculares (UCs) lecionadas em cada semestre.



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos e as Condições de Desenvolvimento Profissionais*

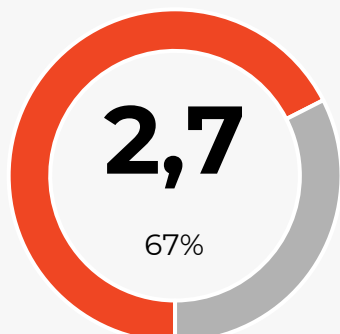
Podemos considerar muito positiva a avaliação que os docentes fazem do desempenho relativamente aos dois semestres, com ênfase para as questões 1, 2 em que foi atribuída a pontuação de excelente, respetivamente, embora a maior parte das respostas se situe no parâmetro Adequado.

Os Docentes queixam-se de que se nota, por vezes, algumas dificuldades por parte dos alunos e que a assiduidade e participação nem sempre são as esperadas, apesar de utilizarem diferentes estratégias de motivação e apoio, situação que pensamos ter a ver com público crescente de trabalhadores/estudantes e com a falta de transportes para a localização do ISCE, situação que poderá ser minorada quando se concretizar a mudança de instalações.

Avaliação global de perceções sobre os cursos por nível de ensino

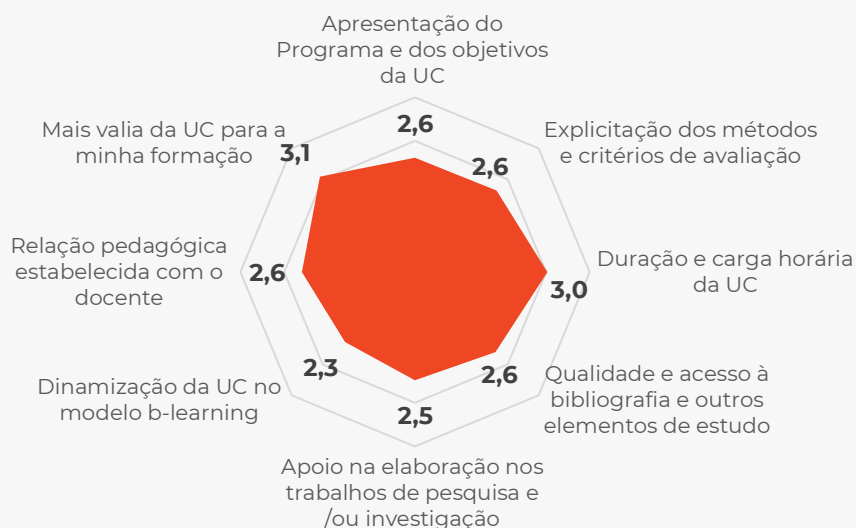
CTESP

Perceção dos alunos



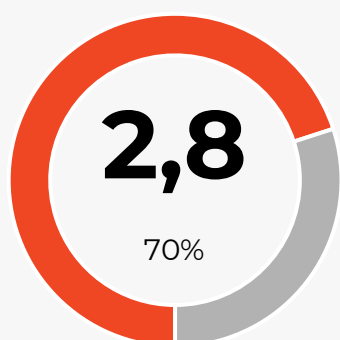
ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



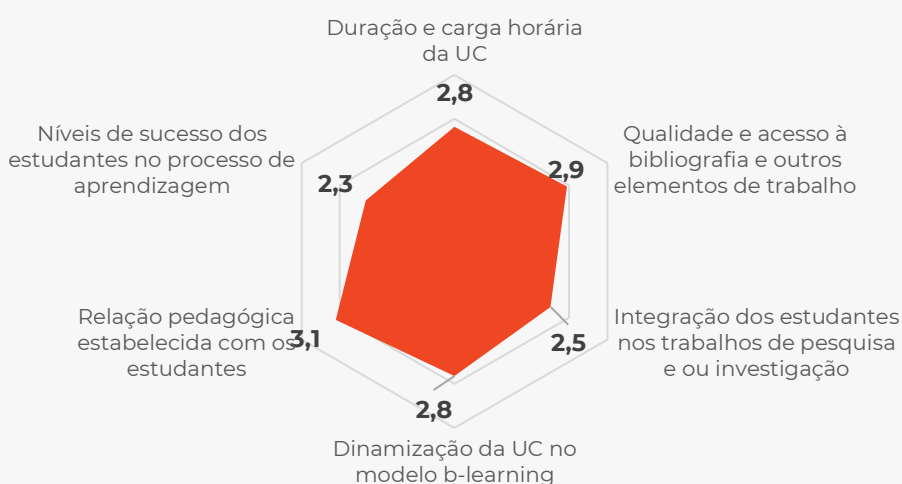
- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Perceção dos docentes



ESCALA: 0 – 4

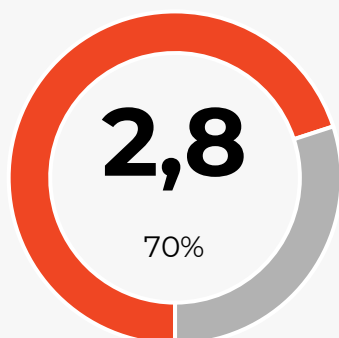
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



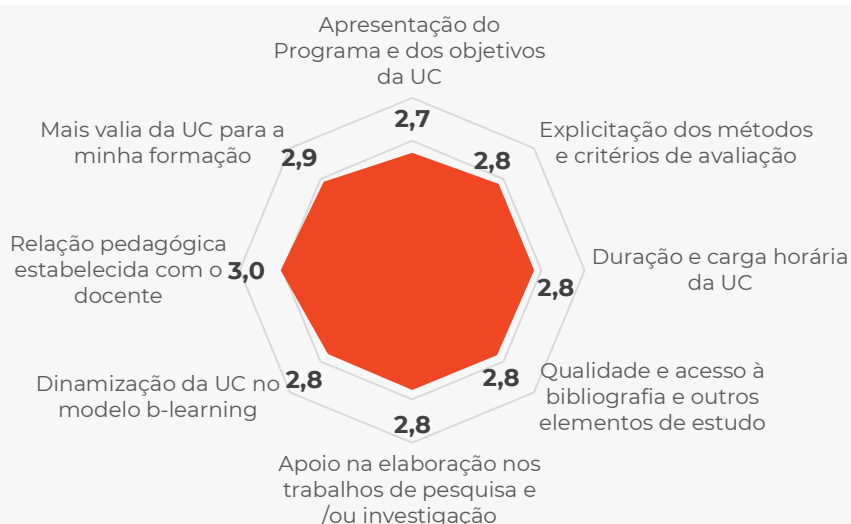
- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Licenciaturas

Perceção dos alunos

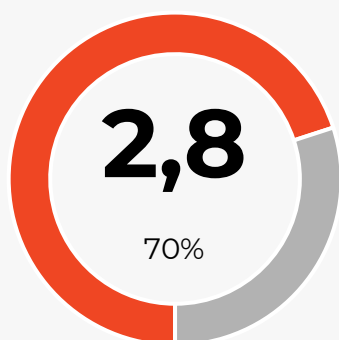


ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

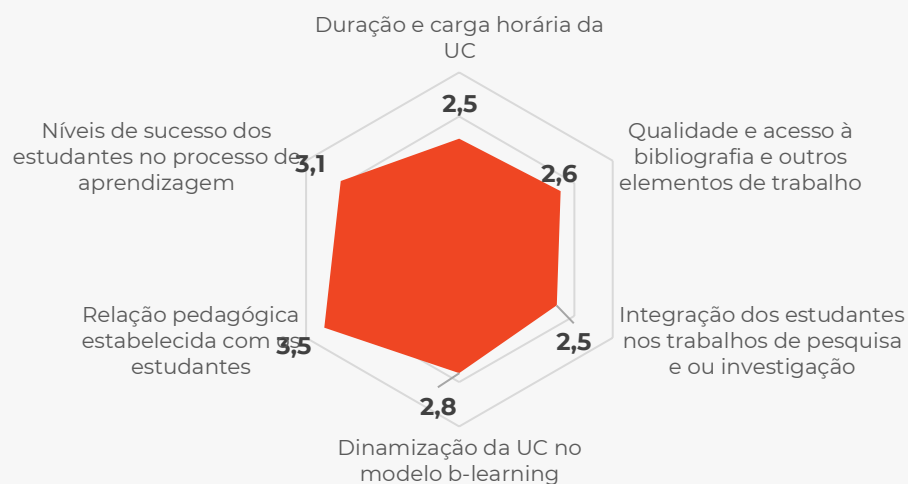


- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Perceção dos docentes



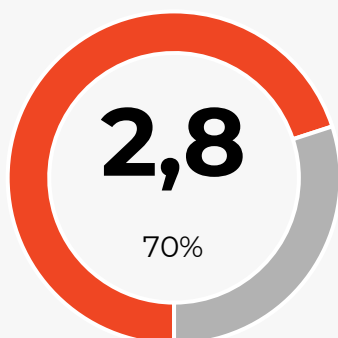
ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



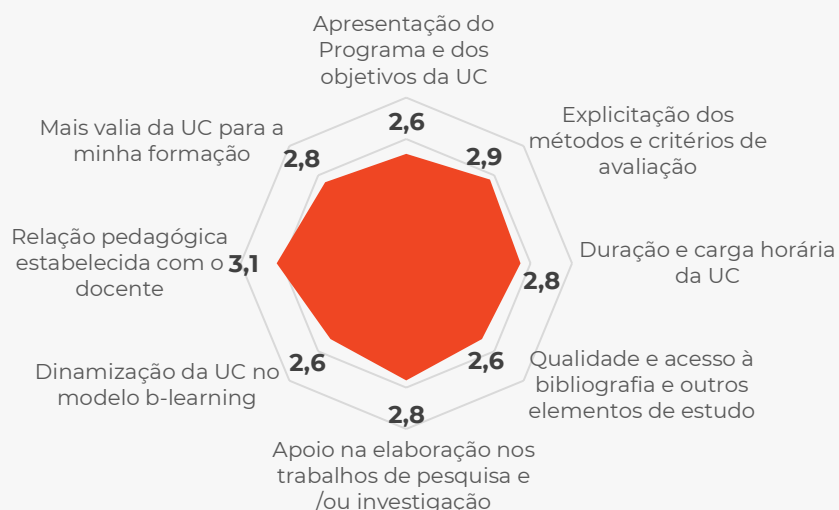
- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Mestrados

Perceção dos alunos

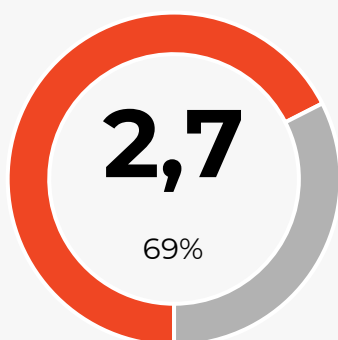


ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

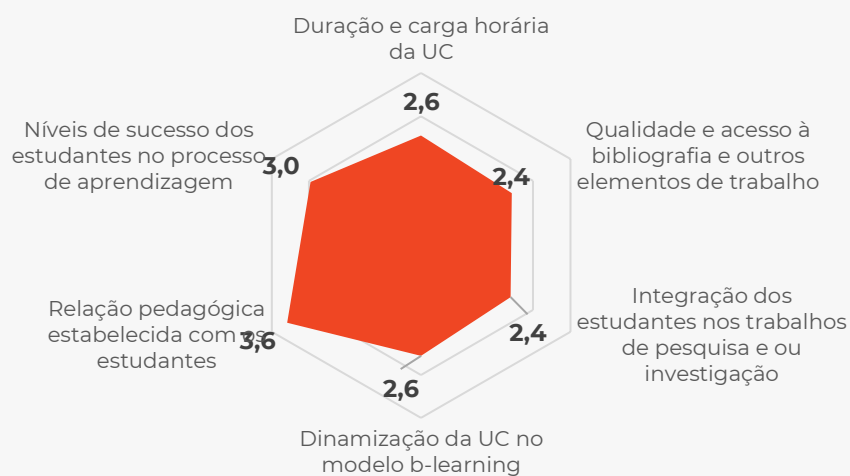


- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Perceção dos docentes



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Avaliação da perceção de qualidade geral

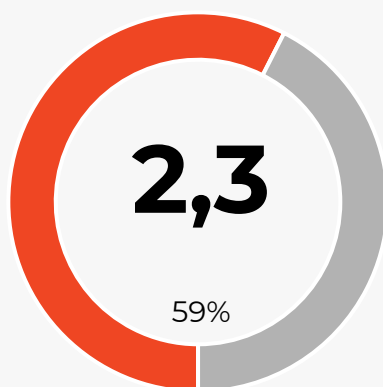
Sempre na perspetiva de melhorar todos os serviços prestados pelo ISCE, o GAPQ optou, após proposta apresentada e aprovada em CTC por colocar no questionário geral os itens referentes aos Serviços Académicos, Biblioteca, Audiovisuais e Bar para obtenção de um maior número de respostas.

Destacamos em separado o Bar/Refeitório por ter itens específicos. Relativamente aos “horários disponíveis” a satisfação é menor face ao Bar/Refeitório, pelo facto de existirem diversas turmas em regime pós-laboral e não poderem usufruir deste serviço.

Citamos como melhorias já realizadas, o atendimento mais rápido, sendo os funcionários supervisionados pela responsável dos serviços.

Perceção dos alunos

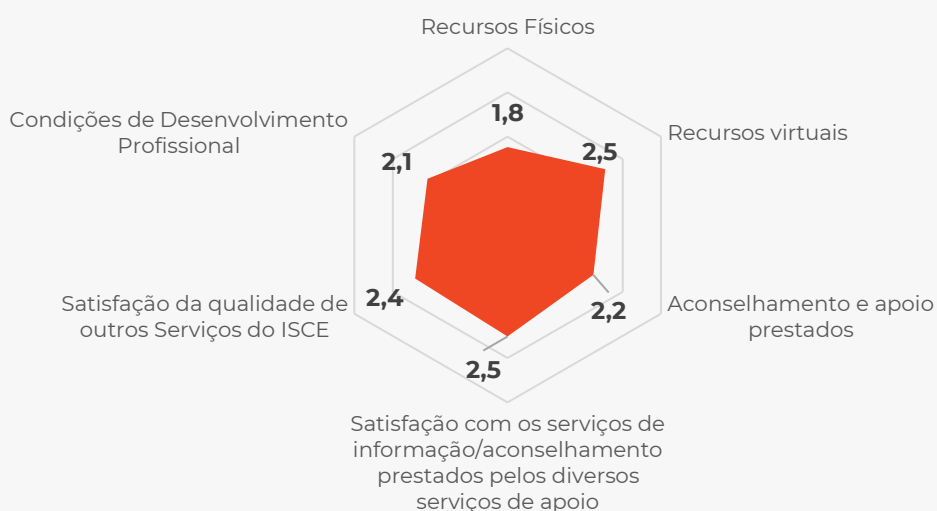
Este inquérito deu-nos a perspetiva de como os alunos avaliam as condições genéricas do funcionamento dos cursos que frequentam.



ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANCA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a *Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio*
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos*

De realçar que na parte do Questionário Geral-Alunos em que diagnosticamos o seu nível de satisfação em relação às condições gerais de funcionamento da instituição consideram adequada havendo uma pontuação mais baixa para os espaços físicos.

Relativamente aos apoios, tanto por parte dos Departamentos, como das Coordenações dos Cursos é notável a satisfação dos estudantes, assim como relativamente aos Serviços Académicos e Tesouraria.

As informações patentes no site do ISCE e no Facebook ISCE são relevantes para os alunos que consideram que as informações são elucidativas.

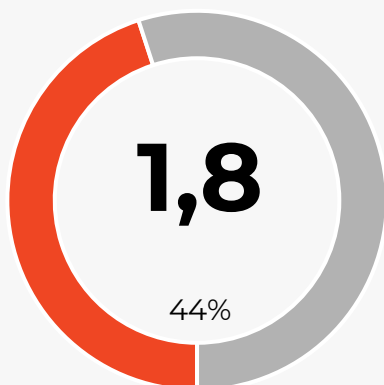
No entanto, consideram que há alguma dificuldade na integração na comunidade académica, facto que não poderá penalizar a AE que tem desenvolvido diversas atividades para os novos alunos, mas sim ao facto de muitos alunos serem trabalhadores estudantes e nem sempre estarem presentes.

Os alunos apresentam algumas críticas relativamente aos espaços físicos do ISCE, nomeadamente em relação ao horário da Biblioteca em relação ao horário de encerramento.

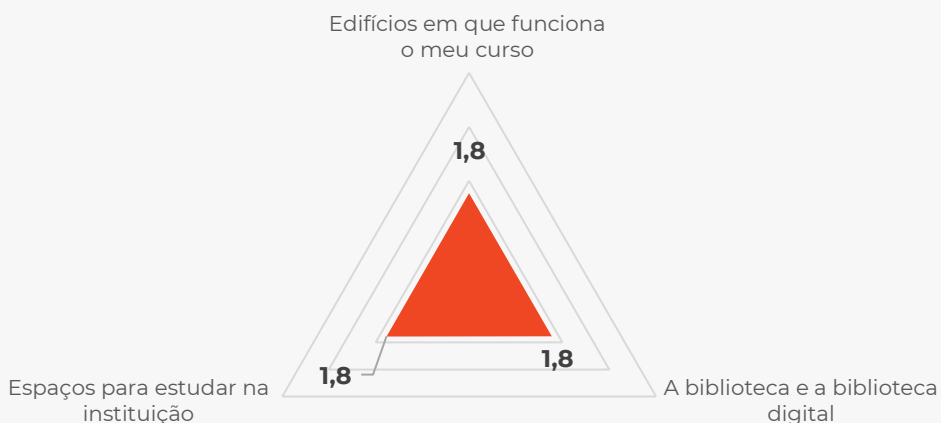
Em relação ao Bar/Refeitório elogiam o atendimento, mas sugerem a necessidade de uma maior variedade nas ementas e prolongamento do horário de forma a darem resposta aos alunos que frequentam horários noturnos.

RESULTADOS POR GRUPOS EM AVALIAÇÃO

Recursos Físicos

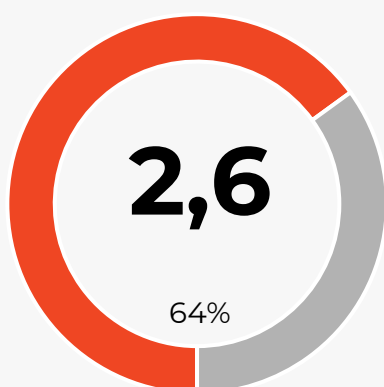


ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

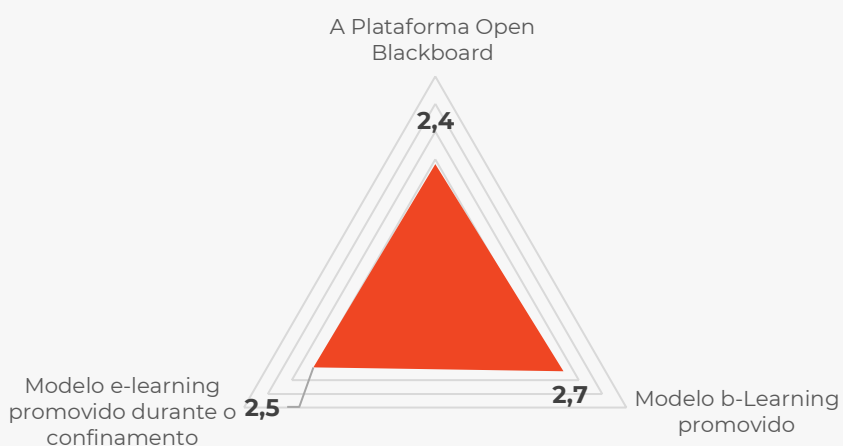


- Globalmente a perceção dos alunos é negativa.
- Todos os vetores questionados têm índices de satisfação percebida baixos.

Recursos Virtuais

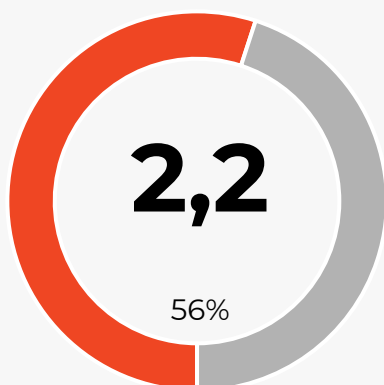


ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o modelo de b-learning
- O aspeto considerado menos conseguido é a plataforma open blackboard

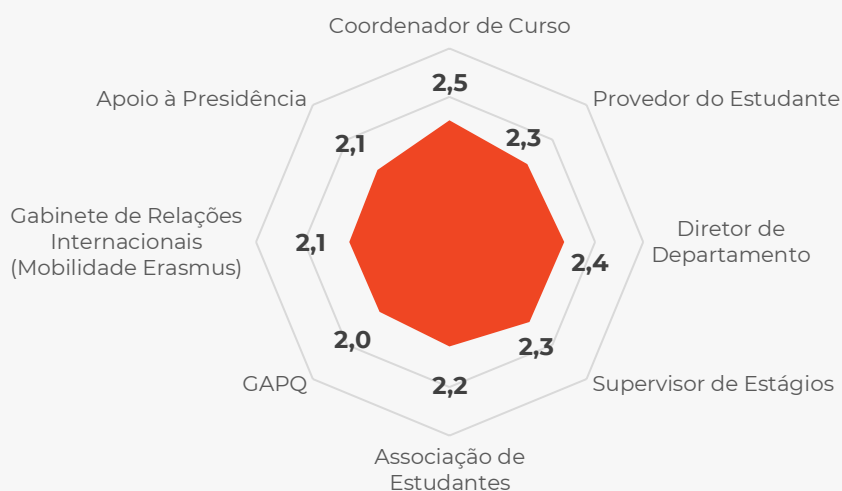
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:



ESCALA: 0 – 4

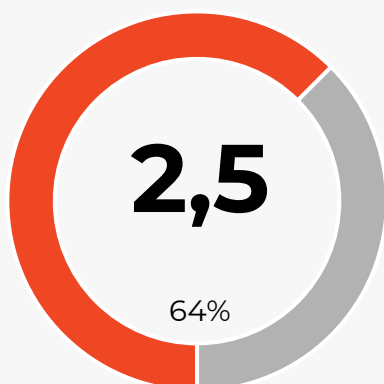
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o coordenador do curso
- O aspeto considerado menos conseguido é o GAPQ

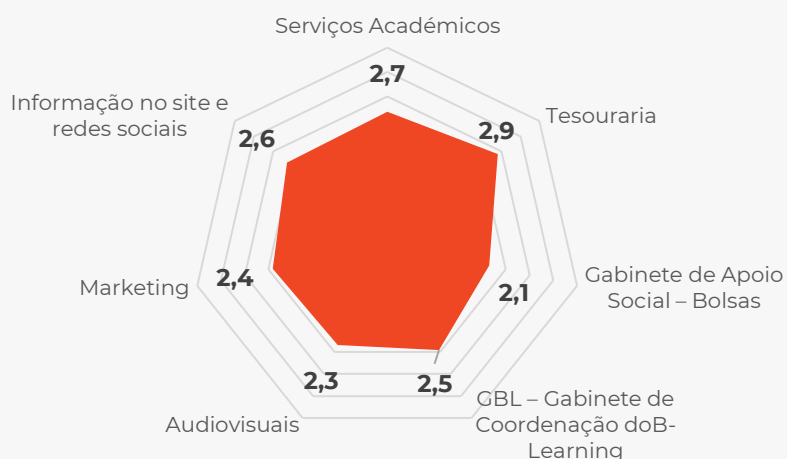
Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio



ESCALA: 0 – 4

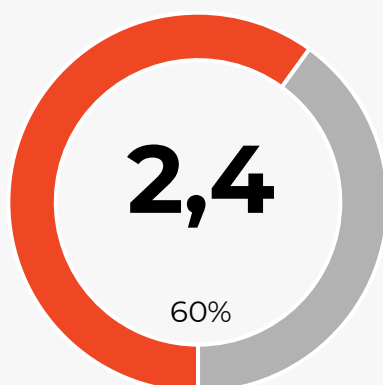
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a *tesouraria*
- O aspeto considerado menos conseguido é o Gabinete de Apoio social - Bolsas

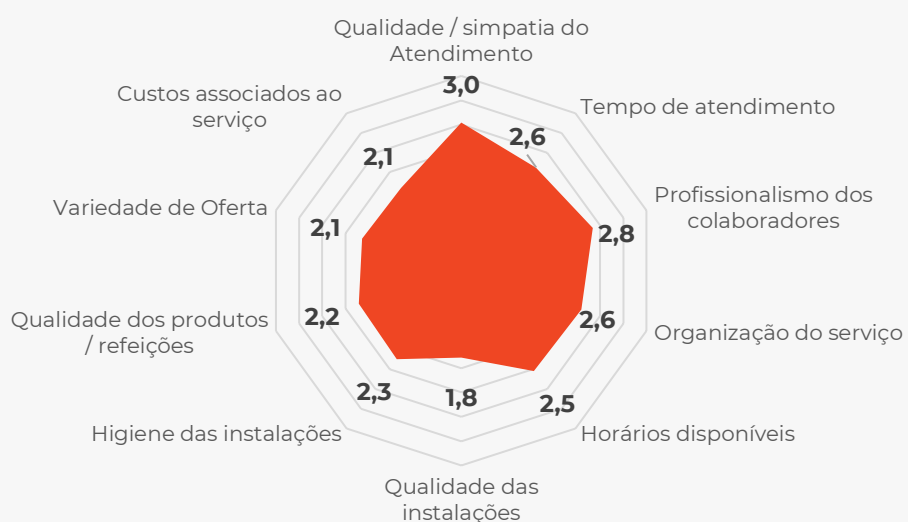
Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório



ESCALA: 0 – 4

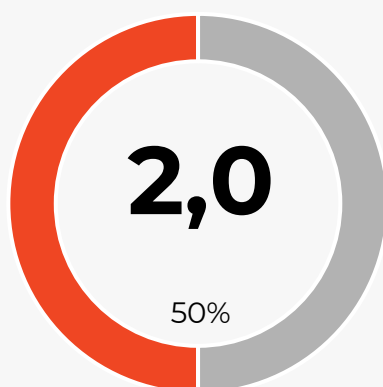
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos alunos é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é a *Qualidade / simpatia do atendimento*
- O aspeto considerado menos conseguido é a qualidade das instalações

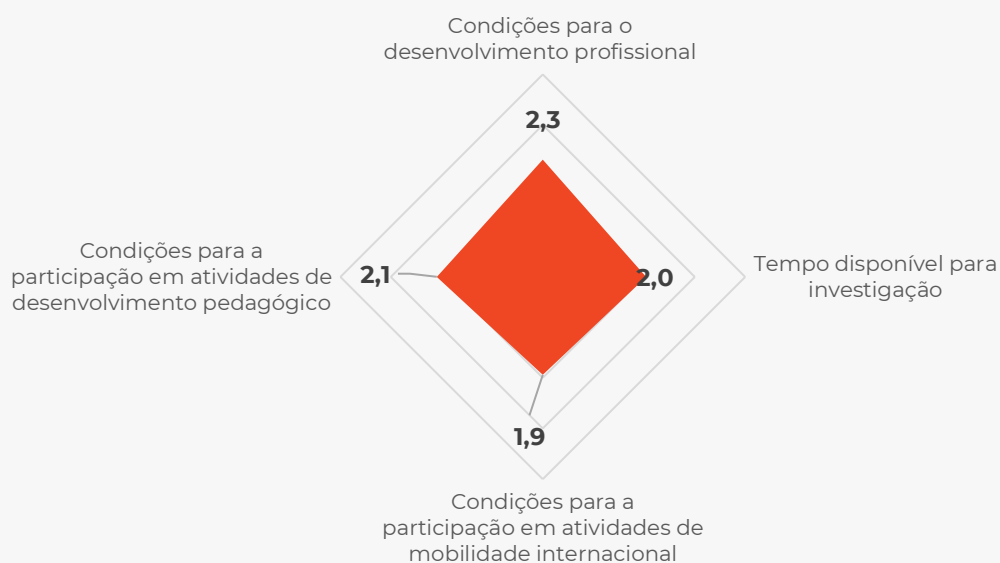
Condições de Desenvolvimento Profissional



ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,

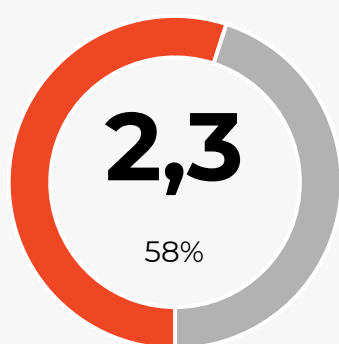
INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



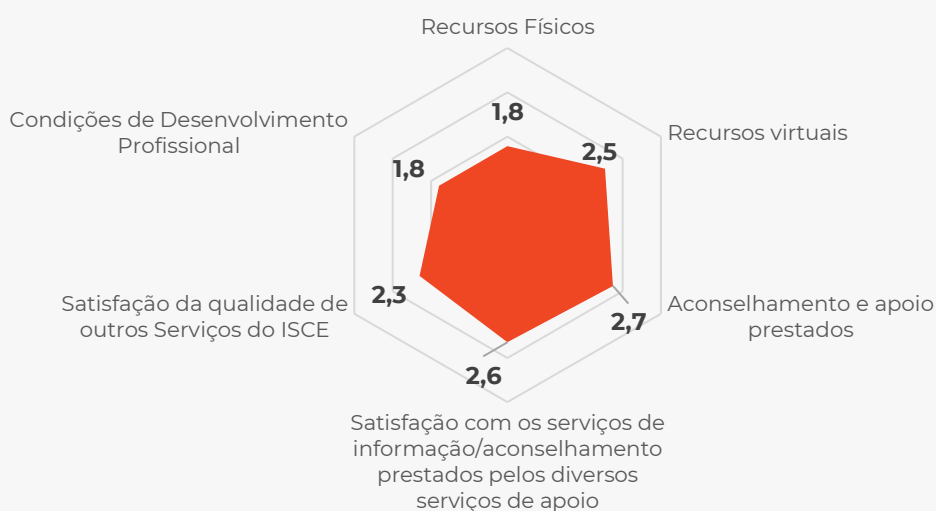
- Globalmente a perceção dos alunos é neutra.
- O aspeto considerado mais positivo é condições para desenvolvimento profissional
- O aspeto considerado menos conseguido é as condições pra participação em atividades de mobilidade internacionais

Perceção dos docentes

A avaliação da satisfação dos docentes para com o funcionamento em geral da instituição e condições logísticas disponibilizadas para o exercício qualificante das suas funções como docentes e investigadores é, como já referimos, evidente num conjunto vasto de dispositivos de informação e relatórios, tais como, relatórios de departamento, relatórios de autoavaliação dos cursos, relatórios de atividades de estruturas e gabinetes de apoio, e até mesmo das peças resultantes de cada processo de avaliação de desempenho docente.



ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANCA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o Aconselhamento e Apoio prestados
- Os aspetos considerados menos conseguidos são os *Recursos Físicos* e as *Condições de Desenvolvimento Profissionais*

Quanto, aos resultados apurados, referentes ao funcionamento geral da instituição, são bastante satisfatórios, embora sejam também apontados aspetos menos positivos relativamente a alguns espaços físicos.

Como ponto forte destacamos os resultados relativos à questão 2.2. em que os docentes se consideram muito satisfeitos, pela existência da biblioteca digital que veio colmatar as deficiências que existiam a nível da bibliografia.

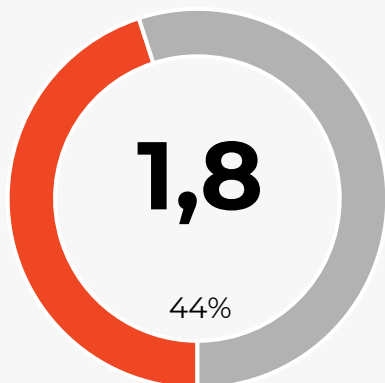
Alguns docentes referem que gostariam de ter mais disponibilidade de horário para se poderem dedicar à investigação, no entanto têm coordenado esforços para integrarem e apoiarem os estudantes para participarem nos projetos de investigação.

A instituição pode assim constatar que embora a avaliação média seja bastante positiva, os docentes contestam que as condições de equipamentos específicos devem ser melhoradas, com novas soluções. Relativamente aos **serviços de apoio aos estudantes e docentes, à sua organização e qualidade**, atribuem uma avaliação positiva.

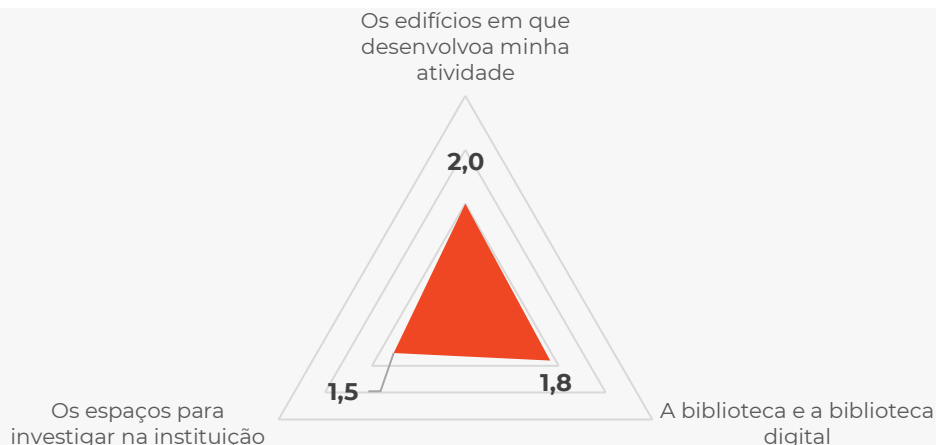
O ISCE tem dado respostas aos anseios dos Docentes, estando todas as estruturas institucionais disponíveis, sempre que solicitam reuniões, para além da ligação constante que existe entre os órgãos institucionais e as unidades de apoio.

RESULTADOS POR VETORES DE QUALIFICAÇÃO

Recursos Físicos

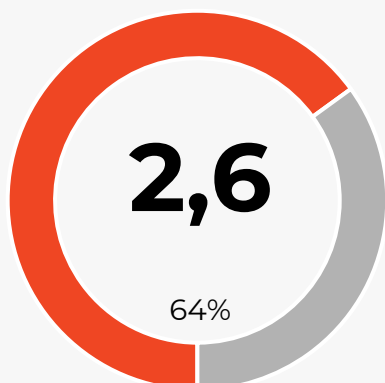


ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANÇA 95%

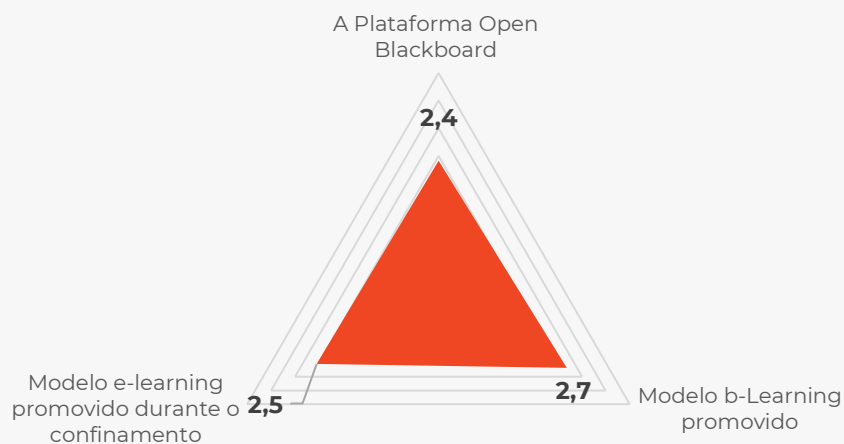


- Globalmente a perceção dos professores é negativa.
- Todos os vetores questionados têm índices de satisfação percebida baixos.

Recursos Virtuais

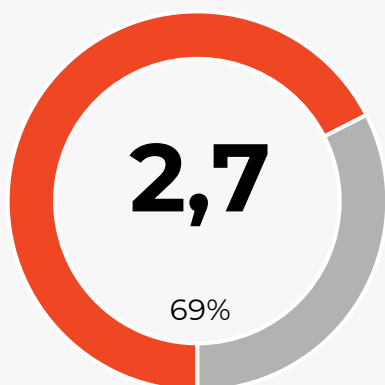


ESCALA: 0 – 4
MARGEM DE ERRO: ND,
 INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o modelo de b-learning
- O aspeto considerado menos conseguido é a plataforma open blackboard

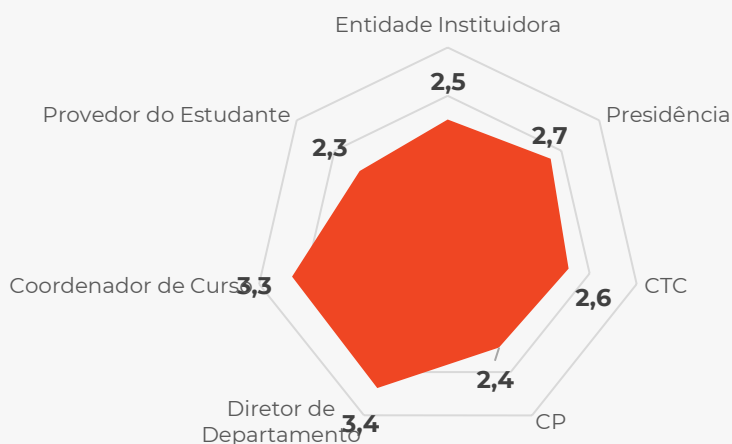
Satisfação com aconselhamento e apoio prestados pelos serviços de apoio pedagógico:



ESCALA: 0 – 4

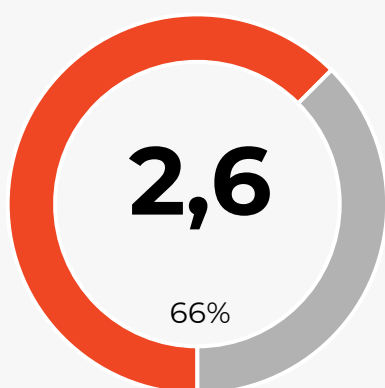
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o diretor de departamento
- O aspeto considerado menos conseguido é o provedor do estudante

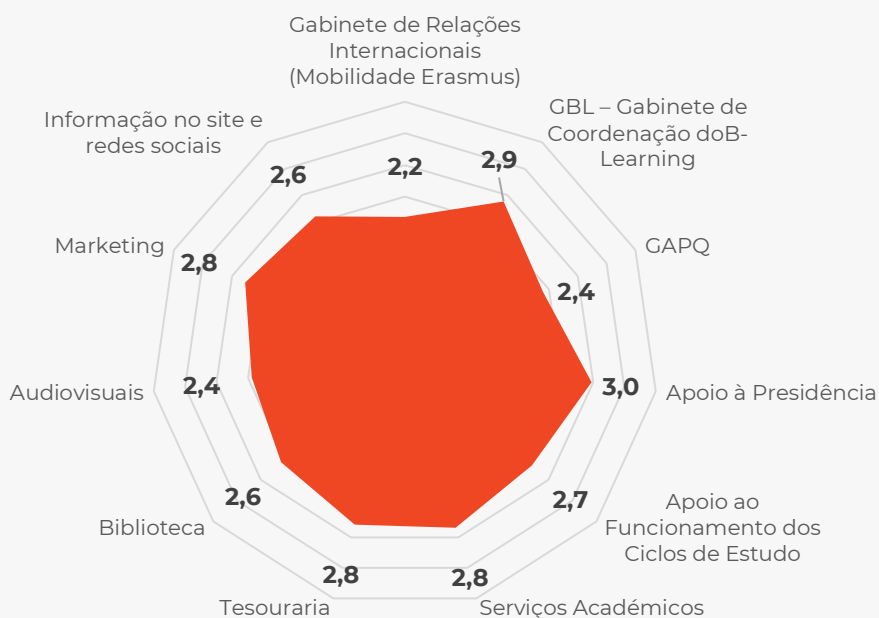
Satisfação com os serviços de informação/aconselhamento prestados pelos diversos serviços de apoio



ESCALA: 0 – 4

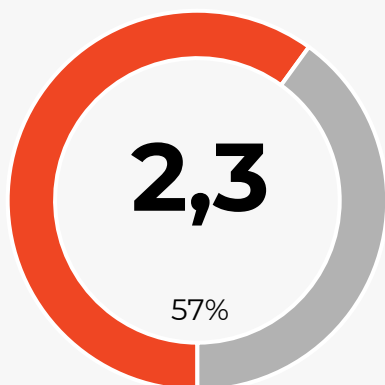
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o gabinete de apoio à presidência
- O aspeto considerado menos conseguido é o gabinete de relações internacionais / erasmus

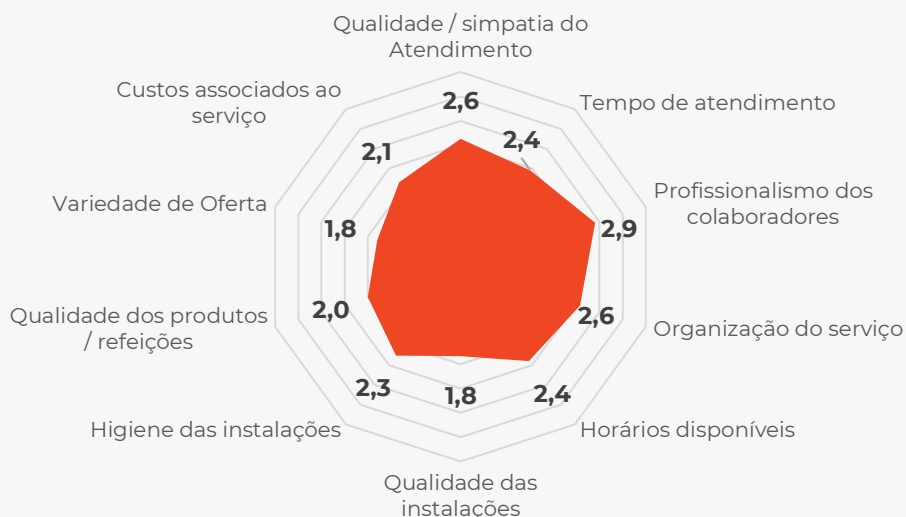
Satisfação da qualidade de outros Serviços do ISCE: bar/refeitório



ESCALA: 0 – 4

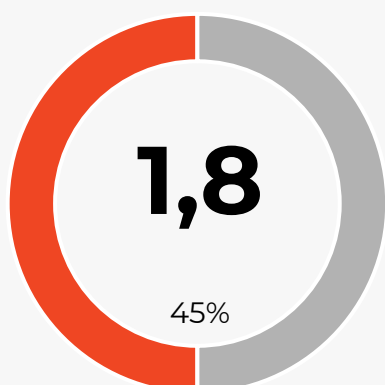
MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é marginalmente positiva.
- O aspeto considerado mais positivo é o profissionalismo dos colaboradores
- O aspeto considerado menos conseguido é a qualidade das instalações

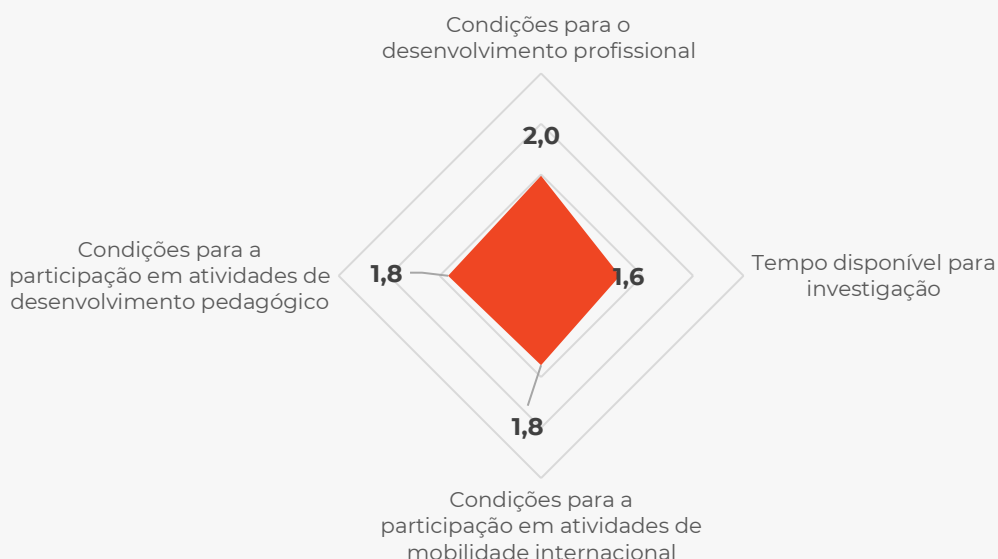
Condições de Desenvolvimento Profissional



ESCALA: 0 – 4

MARGEM DE ERRO: ND,

INTERVALO DE CONFIANÇA 95%



- Globalmente a perceção dos professores é negativa.
- O aspeto considerado mais positivo é condições para desenvolvimento profissional
- O aspeto considerado menos conseguido é tempo disponível para investigação

Avaliação de desempenho de Recursos Humanos

Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do ISCE

O GAPQ deu cumprimento ao procedimento de avaliação de desempenho do pessoal docente. Este processo implicou a disponibilidade para o desenvolvimento de todo um conjunto de reuniões de trabalho, desde os momentos iniciais para informação e preenchimento das fichas de autoavaliação às etapas seguintes para preenchimento das fichas de avaliação com os vários grupos de avaliadores, à produção de elementos, grelhas, relatórios para análise de resultados.

O processo de avaliação foi, como regulamentado, supervisionado e coordenado pelo Conselho de Coordenação da Avaliação do Pessoal Docente (CCAPD) e validado pelo Conselho Técnico Científico do ISCE.

Neste pressuposto, o CCAPD ficou constituído da seguinte forma:

Presidente do ISCE

Presidente do Conselho Técnico-Científico

Presidente do Conselho Pedagógico (por inerência estatutária)

Professores nomeados pelo Conselho Técnico-Científico (reunião de 17/12/2018):

- Prof.^a Doutora Eva Correa
- Prof.^a Doutor Paulo Sousa

Representante da PEDAGO:

- Prof. Doutor Ricardo Martins

Representante do GAPQ:

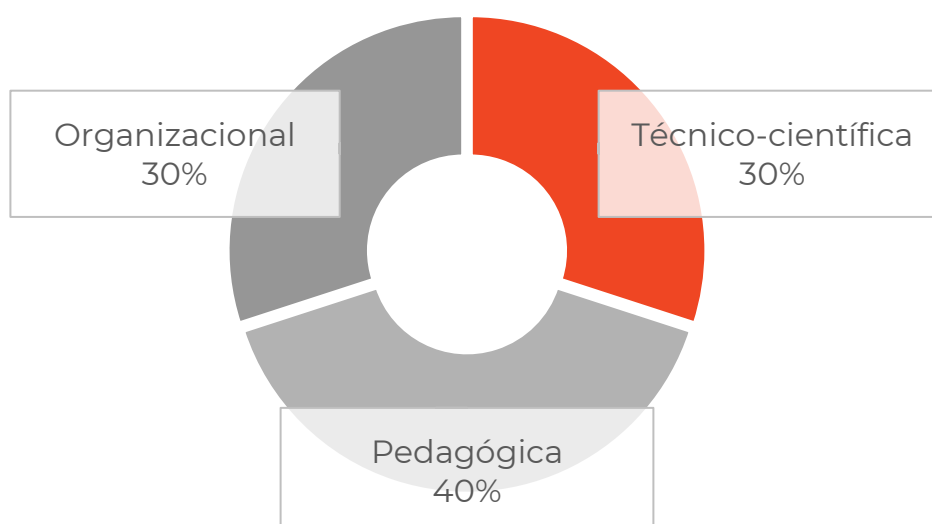
- Prof. Rumilda Pessoa

Processo de avaliação

A metodologia do processo de avaliação docente seguiu o regulamentado no artigo 11.º do RADPD. Embora tivesse sido definido o fim do mês de setembro de 2019.

- O procedimento iniciou-se com a entrega pelos docentes ao CCAPD de um Relatório de Atividades, com a estrutura definida.
- O CCAPD efetuou a distribuição dos relatórios pelos Relatores, aos quais competiu, preencher a Ficha de Avaliação do Docente.
- Efetuada a análise, os Relatores facultaram aos docentes avaliados o projeto de Ficha de Avaliação do docente com a classificação discriminada, para efeitos de audiência prévia.
- Concluída a fase de audiência prévia dos interessados, o CCAPD elaborou uma listagem provisória das classificações finais de cada docente e notificou individualmente e por escrito os docentes da respetiva classificação individual atribuída pelo Relator.
- Da classificação provisória foi dada possibilidade de reclamação para o CCAPD, e em quatro casos foram nomeados relatores diferentes para apreciação da reclamação.
- Terminado o período de reclamações, o CCAPD remeteu a listagem de classificações ao Conselho Técnico-Científico, para efeitos de validação.
- Após a decisão de validação pelo Conselho Técnico-Científico não se verificaram recursos para o Presidente do ISCE.

Vetores e resultados de avaliação de pessoal docente



Do universo de docentes em avaliação:

- 0% foram avaliados com Inadequado (na escala entre 1 e 1,9 pontos);
- 75,7% concluíram com Bom (na escala entre 2 a 2,9);
- 25,3% obtiveram Muito Bom (na escala entre 3 e 4).

Da análise do conjunto dos pareceres dos relatores:

- Compreende-se que a dimensão pedagógica é aquela em que verifica a obtenção do maior número de pontos, sendo, portanto, uma das dimensões mais fortes com 70,7% dos docentes que obtiveram a pontuação mais elevada de entre as três dimensões em avaliação;
- Verifica-se que 50% dos docentes apresentam bons resultados na dimensão técnico-científica;
- 40,3% sobressaem na dimensão organizacional;

Do total de docentes do ISCE, 20,8% encontram-se em programas de doutoramento, o que representa um investimento destes docentes na dimensão em que reconhecem a necessidade de melhorar. Institucionalmente, é ainda importante motivar os docentes cuja atividade é menos representativa na dimensão organizacional a aumentarem a sua ligação à instituição através da participação nos órgãos colegiais, coordenações e outros cargos.

A avaliação do desempenho relevou para a:

- Contratação por tempo indeterminado de cinco professores adjuntos;
- Renovação dos contratos a termo certo de sete docentes não integrados na carreira;
- Efeitos de alteração do posicionamento remuneratório na categoria do docente, de quatro docentes.

Este momento de avaliação do desempenho do pessoal docente do ISCE, para além do cumprimento do regulamentado, permitiu aferir a necessidade de ajustamento de alguns aspetos dos instrumentos utilizados à nova realidade institucional.

Para além disso, porque somos uma Instituição atenta às significativas mudanças em curso nas instituições de ensino superior portuguesas e, em particular, da realidade das IES privadas, cuja constituição docente aguarda a fixação do respetivo regime do pessoal docente e de investigação, em cumprimento ao disposto no artigo 53.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, encetámos já um caminho de reforço do pessoal docente, com uma clara aposta da

qualidade académica, qualidade e quantidade de publicações científicas e no grau de internacionalização dos mesmos, a par de outras medidas promotoras da qualidade científica e pedagógica do ISCE.

Assim, como resultado da avaliação, quanto ao pessoal Docente, procurou-se contribuir para melhorar a capacidade científica e pedagógica através do incentivo ao aumento das qualificações académicas mediante o apoio institucional à frequência de Programas de Doutoramento, Pós-Doutoramento e provas de especialista nas áreas “core” dos ciclos de estudo em funcionamento; promoção da publicação em revistas internacionais com revisão por pares através de apoio financeiro e de tempo; apoio financeiro e temporal para a realização de mobilidades internacionais; incremento de ações que aproximam os docentes da realidade do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.

Tendo em conta o explanado neste relatório de follow-up, cremos ser legítimo afirmar que o ISCE tem investido no garante dos processos de garantia da qualidade em harmonia com o seu projeto educativo, o seu território de inserção, as necessidades identificadas quer a nível nacional, quer regional e local, as especificidades pedagógicas dos seus estudantes, sem esquecer a sua responsabilidade com as mudanças e o desenvolvimento nacionais e internacionais.

Avaliação do Desempenho do Pessoal Não Docente

Descrição do Contexto de Aplicação:

Este modelo de Avaliação de Desempenho destina-se a ser aplicado a todos os funcionários administrativos do Instituto Superior de Ciências Educativas e aos funcionários da PEDAGO que colaboram no desempenho da sua função, com o ISCE.

A Avaliação de Desempenho do Pessoal Não Docente é realizada de dois em dois anos e tem como objetivos:

Dar *feedback* ao colaborador acerca do seu desempenho

- A Avaliação de Desempenho procura fornecer informação ao colaborador acerca da valorização que o superior hierárquico atribui ao seu trabalho.

Aceder a necessidades de formação importantes para o bom desempenho da função:

- A partir da Avaliação de Desempenho é possível detetar insuficiências nas competências técnicas e interpessoais dos colaboradores. Ao detetar estas necessidades, o superior hierárquico pede aos Recursos Humanos para integrar no seu plano de formação as competências em falta.

A próxima avaliação do Pessoal Não Docente decorrerá em 2021.

Instrumentos Utilizados:

Ficha de Autoavaliação:

É um instrumento constituído por diversas áreas, em que é pedido ao colaborador que responda a várias questões, com base naquela que é a sua análise face à função que desempenha.

Em primeiro lugar, o colaborador deve proceder a uma breve *Identificação* da sua situação na empresa, respondendo a questões relacionadas com a sua antiguidade, vínculo contratual, entre outras.

A segunda parte do instrumento designada por *Qualificações Técnicas e Profissionais*, destina-se à descrição da formação escolar do colaborador, bem como a formação profissional e outras qualificações técnicas que tenha adquirido.

Na terceira parte do instrumento designada por *Conteúdo Funcional e Responsabilidades*, é pedido ao colaborador que enumere as principais tarefas desempenhadas por si, evidenciando as tarefas principais e complementares, e a identificação do responsável pela coordenação direta da função que desempenha na empresa.

As *Competências Profissionais* são abordadas na quarta parte do instrumento, nas suas diversas áreas de interesse tais como: a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a cooperação, a orientação para o cliente, o autocontrolo, entre outras. Ainda é solicitado ao colaborador que *classifique de forma global o seu desempenho* e avalie o cumprimento das normas da empresa, sobre questões de *Pontualidade* e da *Assiduidade*.

As competências apresentadas na ficha, são classificadas de acordo com uma escala de 4 pontos, sendo que:

1 = Inadequado – O desempenho apresenta níveis inferiores aos padrões exigidos pela função. É necessário que sejam efetuados esforços para melhorar o desempenho.

2 = Adequado – O desempenho alcança de forma consistente os padrões de desempenho estabelecidos para a função e cumpre com as expectativas exigidas.

3 = Bom – O desempenho está acima do padrão exigido para a função e excede as expectativas exigidas.

4 = Excelente – O desempenho apresenta níveis superiores de forma consistente em relação aos padrões exigidos para a função e distingue-se dos demais.

O colaborador poderá exprimir as suas expectativas em relação à função que desempenha e também relativamente à empresa e enumerar os seus pontos fortes e as áreas a melhorar, sugerindo áreas de formação pertinentes para a melhoria do seu desempenho na empresa.

Ficha de Avaliação de Desempenho:

A Ficha de Avaliação de Desempenho é um instrumento de avaliação que permite ao grupo de avaliadores designado pela empresa, realizar uma apreciação do desempenho do colaborador, paralelamente às categorias presentes na Ficha de Autoavaliação. Esta ficha permite a formalização da Avaliação de Desempenho e serve de suporte à Entrevista de Avaliação, nos casos em que se aplique, juntamente com a Ficha de Autoavaliação preenchida pelo colaborador.

O instrumento é constituído por uma primeira parte dedicada aos *Dados Gerais* do avaliado e do grupo de avaliadores.

Na segunda parte do instrumento é solicitada a *Classificação Global do Desempenho* do colaborador, bem como os pontos fortes e as áreas a melhorar pelo mesmo.

Uma terceira secção, dedicada à *Avaliação de Desempenho* propriamente dita, onde o grupo de avaliadores deve analisar as competências apresentadas na grelha e pontuá-las de acordo com a apreciação que faz do desempenho do funcionário.

As competências a serem avaliadas são as mesmas que as apresentadas na Ficha de Autoavaliação e são classificadas de acordo com a mesma escala de pontuação.

Na quarta parte do instrumento é pedido ao grupo de avaliadores que faça a apreciação *Global do Desempenho* do avaliado, à semelhança do que é solicitado na Ficha de Autoavaliação ao colaborador em relação ao seu próprio desempenho. Ainda, é analisado o cumprimento das regras de *Pontualidade e Assiduidade*.

Por fim, é pedido ao colaborador avaliado que comente a avaliação realizada pelo grupo, exprimindo a sua concordância, ou não, com o resumo realizado do seu desempenho e comportamento profissional na empresa. A não concordância com a avaliação conduz ao momento de discussão e esclarecimento designado de *Entrevista de Avaliação*.

Entrevistas Individuais:

A Entrevista de Avaliação semiestruturada, conduzida por um elemento da Entidade Instituidora ou por outro elemento em sua representação designado para o efeito, é realizada com base nas respostas do avaliado e na apreciação do grupo de avaliadores. A entrevista tem

por objetivo esclarecer os resultados provenientes dos dois momentos anteriores e que conduziram a uma posição divergente entre avaliado e grupo de avaliadores.

A comparação, entre a fase de autoavaliação e a fase de avaliação, no que diz respeito a “Pontos Fortes” e “Áreas a Melhorar” é de extrema importância para a qualidade e melhoria contínua dos desempenhos de todos, no sentido da estratégia de crescimento sustentado da Instituição.

Valorização pessoal e profissional

Pese embora neste período não tenha havido avaliação de pessoal não-docente, continuam em curso as ações identificadas no último ciclo de avaliação, nomeadamente ações de formação e valorização pessoal e profissional.

Foram realizadas diversas formações e agendadas as restantes previstas, com início no 2º semestre, mas face à situação pandémica, a realização de formações previstas foram adiadas e terão o seu início assim que possível.

Ficaram por realizar as seguintes formações:

- Código de Procedimento Administrativo,
- Gestão de Conflitos e Relações Interpessoais,
- Inglês
- Excel avançado
- Gestão de Pessoal
- HACCP

Avaliação da relação com Parceiros Externos

Objetivos e metodologia

Tendo o GAPQ como missão, reforçar a qualidade da Comunidade de Educação e Investigação do ISCE em diferentes modalidades e contextos, em que também estão incluídos os parceiros externos, de forma a contribuir para a melhoria contínua da qualidade pedagógica, foram elaborados questionários para avaliar a satisfação dos mesmos.

Com a utilização deste instrumento, pretende-se:

- Apurar o nível de satisfação dos parceiros externos que interagem com as mais diversas dimensões do ISCE (cooperação de estágios, empresas, escolas, instituições de apoio social, entre os demais);
- Integrar os resultados obtidos em práticas de melhoria contínua nas relações de parceria que potenciam o impacto externo das intervenções formativas, pedagógicas e de investigação do ISCE;
- Reforçar as dinâmicas inerentes à solidificação da Política de Qualidade dos ISCE

Os questionários dirigidos aos parceiros externos têm como objetivos avaliar os seguintes itens, no que concerne à avaliação global:

- Desempenho da organização:
- Formalidades Gestão e Dinamização da parceria
- Desempenho dos colaboradores do ISCE:
- Disponibilidade e cortesia nos serviços e colaboradores do ISCE
- Flexibilidade e autonomia dos colaboradores para resolver situações

Pretende-se também perceber com que serviço/unidade/responsável foi estabelecida a parceria. O questionário contempla ainda um espaço para comentários e sugestões.

Os responsáveis do ISCE pelo estabelecimento das Parcerias forneceram ao GAPQ os endereços eletrónicos das Instituições e Responsáveis pelo desenvolvimento dos protocolos.

Foi criado um link específico que permitiu aos Parceiros o acesso ao questionário, sendo endereçado por via eletrónica, tendo sido estabelecido um prazo para o envio das respostas, não sendo, no entanto, de carácter obrigatório.

Para a recolha dos dados, utilizou-se a aplicação web Google Forms, sendo as respostas automaticamente guardadas em folhas de cálculo, para posterior análise e produção de estatísticas.

A apresentação dos dados é feita de forma gráfica, para maximizar a legibilidade dos mesmos e permitir a sua compreensão imediata.

No contexto da pandemia

Dado o contexto atual, com o encerramento das Instituições Parceiras e adaptação ao ensino à distância, houve uma mudança de estratégias neste processo.

Neste contexto, a opção do GAPQ foi de não enviar os questionários aos Parceiros Externos, mas solicitar aos responsáveis do ISCE pelas parcerias, toda a informação sobre o desenvolvimento dos respetivos processos.

Apresenta-se abaixo os dados recolhidos dos estágios/projetos realizados:

Estágios interrompidos pela pandemia

No caso da Licenciatura em Desporto, houve interrupção de estágios pelo facto da DGS ter proibido modalidades coletivas e a IPDJ validou os estágios realizados até à data de confinamento.

Relativamente à Licenciatura em Gestão Turística os estágios foram interrompidos e serão retomados oportunamente.

Estágios realizados de forma adaptada

Licenciatura em Educação social

Os estágios da Licenciatura em Educação Social do ISCE, em tempos de Pandemia COVID-19, foram concretizados através de uma abordagem metodológica mista, conjugando a prática presencial e à distância. Num período especialmente complexo, as instituições sociais mantiveram a sua ação diária reforçando, ainda mais, a sua importância junto das pessoas, famílias e comunidade. Várias foram as exigências psicossociais que as instituições abraçaram para dar resposta a novas realidades, a novos desafios e, naturalmente, a novas intervenções.

O ISCE, através das docentes responsáveis pelos estágios, estabeleceu junto das organizações e dos alunos uma maior aproximação, comunicação e reflexão no sentido de apoiar as

instituições a dar resposta às exigências sentidas, assim como, potenciou o desenvolvimento das competências técnico-científicas dos estudantes por fora a promover “novas” respostas socioeducativas. Neste sentido, numa lógica de parceria entre instituições, assumiu-se o compromisso de inovar e contribuir para a promoção e melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos públicos-alvo de cada organização.

A exploração de uma nova realidade permitiu reforçar os objetivos da Educação Social e, naturalmente, evidenciar a emergência de se reconhecer e valorizar a intervenção socioeducativa preconizada pelos futuros profissionais.

A avaliação das práticas dos estágios foi concretizada ao longo do semestre com a permanente recolha de informação (reuniões online e/ou conversas telefónicas) sobre o desempenho dos estudantes e das fichas informativas individuais de estágio (instrumento de avaliação disponibilizado através de link aos orientadores de estágio).

Releva-se ainda a realização das II Jornadas Técnico-Científicas: Práticas de Animação Sociocultural e de Educação Social, nos dias 7 e 8 de julho de 2020. Esta iniciativa do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, destinou-se à apresentação pública dos projetos finais realizados no âmbito dos estágios de 3º ano e contou com a participação da maioria dos orientadores de estágios.

Licenciatura em Animação sociocultural

Os estágios do curso de licenciatura em Animação Sociocultural (ASC) decorreram no período formal de 17 de fevereiro a 6 de junho de 2020. As instituições foram contactadas durante o 1º semestre para a organização e orientação dos estágios dos estudantes e os ofícios foram enviados durante o mês de janeiro. Pelo facto de muitos dos alunos serem trabalhadores estudantes e não conseguirem fazer o total de horas previsto no plano de estudos, houve a necessidade de alguns iniciarem os estágios mais cedo de modo a perfazerem o total de horas obrigatório.

Os relatórios dos dois períodos de estágio do 1º ano foram apresentados, no contexto da UC de Observação em Contextos, na semana de 27 a 30 de abril (1º relatório) e na semana de 22 a 27 de junho (2º relatório), com a avaliação final da docente responsável M^a Teresa Ribeiro.

Os relatórios de estágio e projetos do 2º ano, foram apresentados, no contexto da UC de Prática em Contextos, no dia 23 de junho, com a avaliação final da docente responsável, M^a Teresa Ribeiro.

Os Trabalhos finais de licenciatura – Projetos de intervenção em ASC, foram apresentados publicamente, no contexto das II Jornadas Técnico – Científicas em ASC e ES do ISCE, nos dias

7 e 8 de julho, no âmbito das unidades curriculares de Seminário de apoio ao estágio e prática em ASC, com a avaliação final da docente responsável, e coordenadora do curso, Eva Corrêa.

Alguns dos alunos conseguiram desenvolver o 1º estágio em contexto prático dado terem iniciado mais cedo o período da prática, pela razão já acima mencionada. Para os que não anteciparam o estágio, fizeram as duas primeiras semanas do mês de março em contexto prático, e continuaram as outras semanas em contacto com os orientadores, desenvolvendo um trabalho de pesquisa sobre a instituição de acolhimento, assim como, em alguns dos casos, observaram vídeos de atividades desenvolvidas no âmbito de intervenção dessas instituições.

Dado as instituições estarem encerradas ou apenas com permissão de acesso aos elementos das várias equipas de profissionais, os 12 alunos desenvolveram os seus relatórios de estágio através de uma pesquisa aprofundada sobre a 2ª instituição de acolhimento e também com a observação de vídeos de atividades desenvolvidas no âmbito de intervenção das respetivas instituições. Com estes dados práticos conseguiram também desenvolver os seus relatórios no 2º período de estágio de modo a permitir a apresentação final no 2º semestre.

Os estudantes iniciaram os seus estágios no final do mês de fevereiro, permitindo ainda a alguns observar atividades práticas nas duas semanas iniciais de março. Quando da suspensão dos estágios, continuaram em contacto com os seus orientadores, investindo na pesquisa sobre projetos publicados, de Animação Sociocultural, nos âmbitos de intervenção das instituições de acolhimento. Numa 2ª fase (maio e junho) os alunos tiveram de planear, organizar e apresentar os seus projetos de intervenção para o contexto de estágio como se o desenvolvessem na prática. Alguns dos orientadores deram a sua opinião sobre a possível implementação dos projetos nos contextos assinalados. Assim, através de uma pesquisa mais aprofundada (teoria de autores e prática de projetos na área de intervenção) foi possível refletir de uma forma fundamentada e coerente para a elaboração e apresentação dos relatórios.

Apesar da Pandemia COVID-19 ter obrigado à suspensão dos estágios a partir do dia 13 de março, todos os alunos terminaram os seus estágios com sucesso onde a pesquisa e investigação se tornou uma ferramenta fundamental para a sua conclusão. Para a organização dos trabalhos (relatórios) finais de cada ano foi fundamental a orientação dos docentes responsáveis, das respetivas unidades curriculares de apoio, através das aulas e tutorias síncronas, assim como o apoio que alguns orientadores de estágio que conseguiram acompanhar o desenvolvimento de todo o processo. Os seminários on-line e os webinars desenvolvidos, no âmbito do departamento de ciências sociais e humanas, permitiram também uma melhor compreensão sobre as intervenções práticas dos técnicos superiores de

ASC, conduzindo a uma maior consciencialização sobre a necessidade de fundamentação e investigação nesta área social e educativa.

Licenciatura em Educação Básica

No curso de EB o esforço, empenho e determinação, de todos os intervenientes no processo de formação profissional das nossas estudantes, permitiu que os objetivos fossem alcançados com êxito, na Unidade Curricular de Projetos em Contextos.

O compromisso assumido pelas estudantes em dar continuidade à componente de estágio da Unidade Curricular, em formato online (através das várias plataformas utilizadas pelas instituições escolares) e a inexcedível colaboração das entidades parceiras tornaram possível a plena concretização dos vários estágios nos deferentes contextos educativos.

Será importante salientar que 100% das instituições aceitaram dar continuidade aos Protocolos existentes e as respetivas direções, coordenações de estabelecimento, educadoras e professoras cooperantes foram fundamentais para que as nossas estudantes pudessem, tal como estava previsto, terminar a sua licenciatura com elevado sucesso académico, munidas de excelentes competências científico-pedagógicas e enriquecimento das suas competências sociais e éticas.

É de salientar, a boa relação iniciada e mantida com os encarregados de educação e respetivas famílias das crianças/alunos que fizeram parte do processo de avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do semestre.

Todos os Projetos foram, amplamente, avaliados e divulgados junto das comunidades educativas com a participação dos vários órgãos de gestão das instituições, parceiros institucionais (Associações de Pais, Juntas de Freguesia, Centros de Acolhimento de Idosos...).

As aulas de Seminário, estas decorreram através da Plataforma Blackboard, em modo síncrono, e foram, igualmente, disponibilizados diversos materiais e documentos de apoio para a concretização dos Projetos a serem desenvolvidos nos respetivos contextos educativos.

As estudantes foram acompanhadas e supervisionadas pela Docente do ISCE responsável, através das plataformas utilizadas nas instituições, que cederam o acesso, para o visionamento das tarefas/desafios propostos aos alunos.

Foram realizadas tutorias diárias de acompanhamento ao desenvolvimento dos Projetos, através da plataforma Zoom, do WhatsApp, do Skype, entre outras.

Salienta-se como ponto positivo, o aumento de presenças nas aulas síncronas, o que permitiu uma partilha conjunta muito mais rica e variada e um maior conhecimento do decurso dos projetos desenvolvidos nos diferentes contextos educativos.

As Alunas mencionaram que o facto de terem que se readaptar a uma nova realidade de ensino e conseqüentemente, a necessidade de terem que utilizar variadíssimas estratégias para implementarem os seus projetos no terreno educativo, lhes permitiu adquirir um conhecimento substancial e, iminentemente, mais rico preparando-as para um futuro de incertezas.

No entanto, há alguns pontos fracos a referir tais como:

- no início da Pandemia, alguma instabilidade no acesso às plataformas digitais utilizadas pelas instituições parceiras;
- dificuldade na interação estagiárias/crianças com carências económicas, por falta de recursos tecnológicos entre outros;
- necessidade de alargamento de prazos para recolha de evidências (resultados) efetuadas pelas crianças/alunos;
- maior desgaste psicológico, por parte da docente e estudantes, para serem alcançados os objetivos da Unidade Curricular.

Investigação e desenvolvimento

Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível

Foi realizada a monitorização e avaliação das atividades de investigação e desenvolvimento, verificando-se no global, a aplicação do plano de investigação, orientado para cada um dos ciclos de estudo, que conduziu ao aumento de inserção dos docentes em CI reconhecidos pela FCT, à internacionalização da investigação, através da participação em unidades de I&D, a publicação de artigos em revistas internacionais com revisão por pares, à realização de atividades científicas, tecnológicas e artísticas de alto nível e a uma melhor articulação dos estudantes com as atividades de pesquisa e/ou investigação.

Relativamente à associação com os centros de investigação e grupos em áreas afins, foram estabelecidos protocolos específicos e aprofundados outros já existentes para a cooperação entre investigadores, destacando-se:

Nacionais:

CAPP - Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP-UL;

CITUR – Centro de Investigação em Turismo, Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar, IPL;

CIEQV – Centro de Investigação em Qualidade de Vida (IPS e IPL);

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design – UL;

CISAAS - Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia Augusto da Silva;

CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades;

CLUNL – Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa;

CEEPS - Centro de Estudos de Educação e Promoção da Saúde – FMH;

LCM - Laboratório de Comportamento Motor – FMH;

CeiED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento – ULHT

UIDEF – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação – IE-UL

Internacionais:

Centro de Excelência em Turismo da Faculdade Planaltina, Universidade de Brasília;

V.B. Sochava Institute of Geography – The Siberian Branch of the Russian Academy of Sciences;

CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies;

PREVENGO – Universidad Miguel Hernandez de Elche;

A.R.E.A. – Análises de la Realidad Educativa Andaluza – Universidad de Granada;

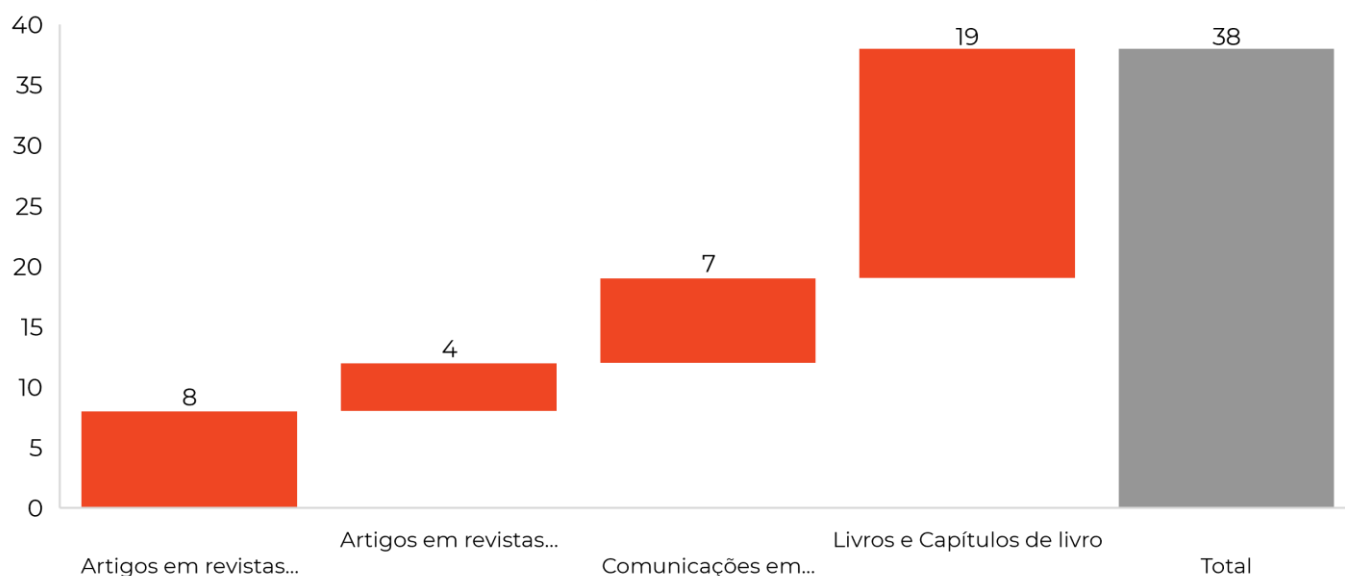
Grupo de Investigación Ciencias de la Educacion -Estilos de Pensamiento y Estilos de aprendizaje – UDCA;

Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Federal de Rio Grande do Sul

Grupo de Pesquisa Kenta da UPN-Colômbia.

Apresentam-se os dados relativos às principais publicações realizadas no ano de 2019/ 2020, que revelam melhorias qualitativas muito significativas.

Publicações ISCE 2019/2020



Artigos em revistas internacionais	8
Artigos em revistas nacionais	4
Comunicações em eventos internacionais	7
Livros e Capítulos de livro	19

Estes resultados foram potencializados pelas parcerias referidas, mas também, pela inserção de estudantes em atividades de pesquisa e investigação, cuja atividade devidamente orientada, permitiu a participação dos mesmos nas equipas dos projetos de investigação e a sua efetiva contribuição para a realização de publicações conjuntas em revistas internacionais, algumas, inclusive, com *impact factor*.

Ao nível da formação avançada na(s) área(s) científica(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos, foram realizados os cursos avançados de

- Envelhecimento Ativo e Gerontomotricidade (apoando a realização de um projeto de pós-doutoramento de uma docente do ISCE na Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana,
- Especialidade em Educação para a Saúde, iniciado em junho de 2019, subordinado ao tema: Dream Yold - Qualidade de Vida e Bem-Estar Sénior, no Espaço interoperacional e nos Cenários de Vida, com Orientação da Professora Catedrática, Margarida Gaspar de Matos.),
- Preparação Física Contextualizada em Futebol (contribuindo para a publicação do Manual de Treinadores de Futebol),
- Gestor de Alta Performance e Educadores Lúdicos (formação realizada para melhoria de competências docentes);
- Pós-Graduação em Treino de Guarda Redes de Futebol (em colaboração com a Escola de Guarda Redes João Santos e inserida no âmbito das ações Odivelas Cidade Europeia do Desporto)
- Organização e Gestão de Eventos de Negócios, Desportivos e de Animação Turística (em parceria com a *Tourism and Hospitality International Journal*).

Por fim, foi incrementada a inclusão de estudantes de licenciatura em projetos de pesquisa e de estudantes de mestrado em projetos de investigação, designadamente nos núcleos de investigação associados a cada um dos ciclos de estudo. Esta estratégia contribuiu para o desenvolvimento de projetos, participação em congressos nacionais e internacionais e publicações conjuntas de docentes e discentes.

Destacaram-se as comunicações nos seguintes eventos

- 7Th International Congress of Educational Sciences and Development - Universidade de Granada,
- IV Jornadas Internacionais de Turismo de Águeda",

- II FIACED – Fórum Internacional África, Cooperação, Educação e Desenvolvimento - Penafiel, no I Congreso Internacional de Emprendimiento y Competencias Docentes - Universidade de Albacete,
- 6Th International Congress of Educational Sciences and Development - Setúbal,
- 2nd FEPUE – "A formação de educador@s e professor@s na UniverCidade de Évora.

Foram, por exemplo, realizadas publicações de artigos no Academic Journal of Pshychological Studies, no American Research Journal of Humanities & Social Science, no Tourism and Hospitality International Journal, na Revista Brasileira de Futsal e Futebol, no Journal of Nursing Measurement, na Human Movement, no European Journal of Applied Physiology, no Journal of sport Pedagogy and Research e no World Journal of Advance Healthcare Research.

Colaboração interinstitucional e com a comunidade.

Foram monitorizadas e avaliadas as atividades de colaboração com a comunidade, tendo-se verificado um aprofundamento da prestação de serviços à comunidade. Estas atividades partiram de um planeamento estratégico transdisciplinar e foram realizadas por áreas de intervenção, designadamente participação e dinamização dos órgãos centrais do poder local, enquanto membro de

- Conselho Municipal de Educação (CME),
- Conselho Local de Ação Social de Odivelas (CLASO)
- Concelho Municipal de Desporto.

CME

No âmbito do CME, o ISCE através dos docentes do departamento de educação, tem vindo a contribuir para a coordenação e consultoria da política educativa local em articulação com outras políticas sociais, propondo ações consideradas adequadas, à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do sistema educativo.

Ao nível dos novos projetos realizados, verificou-se a integração na Comissão de Acompanhamento da Semestralização no Concelho de Odivelas, contribuindo para a avaliação e análise do registo das perceções dos estudantes, professores, diretores, pais, órgãos escolares e associação de pais do Concelho. Foram auscultados todos os protagonistas envolvidos no processo de mudança, na divulgação do progresso do projeto, durante o primeiro ano da sua implementação, junto da comunidade educativa, e da identificação de potenciais indicadores para monitorização do projeto no futuro.

PEMO

Outro projeto de grande impacto foi a participação do ISCE no processo estratégico de desenvolvimento do Plano Educativo do Município de Odivelas (PEMO). O concelho de Odivelas, a partir da sua política educativa municipal, pretendeu configurar-se como um território educativo inovador e promotor da qualidade de vida dos seus munícipes. Como tal, para dar resposta a esta necessidade, o ISCE contribuiu para a produção de um documento estratégico, capaz de olhar o presente, projetando-o no futuro. O documento pretendeu ser um instrumento de trabalho do Município, no desenvolvimento, implementação e avaliação de medidas efetivas de ação, sobre a realidade educativa do concelho de Odivelas.

Participação nos Conselhos Gerais do Agrupamento de Escolas D. Dinis e do Agrupamento de Escolas Vasco Santana, através dos coordenadores dos Cursos de Mestrado que Habilitam para a Docência, contribuindo para a definição das linhas orientadoras da atividade da escola e

para a promoção de respostas adequadas às necessidades locais, do sucesso das aprendizagens, defesa da cultura de escola e à consolidação da vida democrática nas escolas.

CLASO

No que se refere à participação no CLASO, o ISCE através dos docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Social e Animação Sociocultural e do Mestrado em Intervenção Socioeducativa com Crianças e Jovens em risco colaborou na concretização das seguintes ações: promoção da inclusão e coesão social; planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local; organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível do concelho e das freguesias, procurando soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social.

Verificaram-se amplas iniciativas ao nível da ação cultural (ciclo de debates abertos à comunidade p.e. Mutilação Genital Feminina) desportiva (p.e. corrida/ caminhada solidária educação para todos – parceria para apoiar o Centro Paroquial da Ramada,) e artística (p.e. Projeto de animação sociocultural na Universidade Sénior de Odivelas.

Destacamos também a realização do Workshop “Promoção da Saúde em contexto universitário”, dinamizado no ISCE no mês de maio, para toda a comunidade educativa, pela investigadora Marta Reis, da Aventura Social - FMH/ ULisboa.

O ISCE manteve a ajuda ao funcionamento de diversos serviços e equipamentos municipais através de estágios não remunerados por parte dos seus estudantes, designadamente:

- Ajuda de Mãe;
- Banco de Bens Doados - Loja Social;
- Banco de Voluntariado
- Biblioteca Municipal D. Dinis.

No âmbito da responsabilidade social ação foram dinamizadas, por docentes e estudantes, diversas ações para a Universidade Sénior de Odivelas, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual e físico, a criação e manutenção de relações sociais, culturais e intergeracionais.

Mantiveram-se as participações, com a intervenção de estudantes e docentes nas ações de prevenção primária e secundária junto de diferentes públicos, designadamente através da parceria com a Câmara Municipal de Odivelas no âmbito de:

Plano Estratégico Concelho de Prevenção das Toxicodependências.

A título de exemplo destaca-se a mais recente iniciativa de *Prevenção das (Toxico)dependências e Outros Comportamentos de Risco*, com uma Masterclasse sobre “A utilização saudável da Internet”, realizada no ISCE. Este encontro teve como objetivos refletir sobre a importância que as tecnologias assumem no dia-a-dia e perspetivar os desafios que se colocam atualmente às famílias e comunidades, em matéria de intervenção preventiva e contou com a presença de pais e encarregados de educação, professores, autarcas, trabalhadores dos sectores da educação, da saúde e do social, jovens e líderes de associações juvenis e população em geral.

De referir a colaboração da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências no âmbito de um projeto de investigação sobre *Grooming*, que está a ser desenvolvido por docentes e discentes do Mestrado em Educação Social.

Proteção de Crianças e Jovens de Odivelas

Destaca-se ainda o apoio à organização do 3º. Encontro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odivelas <https://cpcjo.org/> subordinado ao tema: Família: Formas e Desafios.

Conselho Municipal de Desporto

Através do Conselho Municipal de Desporto, o ISCE foi convidado a apresentar uma proposta no âmbito da cidade europeia do desporto. A mesma foi aprovada e contemplou a realização de formações conjuntas, realização de seminários, constituição de um banco de voluntários e outras dinâmicas de ligação comunitária.

Envelhecimento ativo

De referir um novo projeto de investigação-ação no âmbito do envelhecimento ativo, designadamente a avaliação dos benefícios ao nível da saúde, participação e segurança promovidos pelo Clube Movimento da Concelho de Odivelas.

Estas iniciativas integradas em projetos e parcerias contribuíram para o desenvolvimento regional e nacional e para a obtenção de receitas próprias.

Internacionalização

O GAPQ procedeu a uma avaliação dos protocolos estabelecidos e foi reforçada a cooperação para o desenvolvimento da internacionalização, como uma prioridade estratégica, onde pontuam os valores da solidariedade e do respeito pelos direitos humanos.

Cooperação na CPLP

No quadro da cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) trabalharam-se os domínios da educação e desenvolvimento. A cooperação com Angola manteve-se, no quadro do Plano Mestre de Formação de Professores, através do Fundo de Apoio Social do Ministério da Administração Territorial de Angola (FAS-MAT), da Associação Nacional do Ensino Particular de Angola (ANEP) e da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. De destacar a redefinição dos protocolos com Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, no que se refere à mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico bem como a manutenção da oferta de bolsas de estudo para estudantes. A cooperação com o Brasil foi sendo desenvolvida através da mobilidade de professores e investigação conjunta com o GRUPO CAELIS (2 outgoing e 2 incoming).

Cooperação na América Latina – Rede ILUMNO

No quadro da cooperação com os países da América Latina foi aprofundada a cooperação com a Colômbia, promovida através da rede ILUMNO, tendo sido assinados novos protocolos com Universidades que partilham áreas científicas, identidades e planos de desenvolvimento (p.e. Institucion Tecnológica Colegio Mayor de Bolivar- Cartagena).

Foram aprofundados os convénios Macro de Cooperação Académica entre ISCE, UPN e UNITEC com o objetivo de unir esforços técnicos, científicos, académicos e administrativos que venham a permitir implementar ações de investigação e estratégias de socialização do saber, que contribuam para a construção e apropriação de novos conhecimentos e competências no âmbito da educação superior. Estas três IES identificaram um conjunto de necessidades dos seus recursos humanos, que podem ser colmatadas pelos produtos e serviços do parceiro do outro país. No caso de Portugal, o ISCE identificou nos cursos dos parceiros colombianos uma forte componente pedagógica muito útil para os seus cursos de natureza técnica, como Turismo e Animação Sociocultural. Por outro lado, as duas IES colombianas viram no ISCE a força do domínio técnico nas mesmas áreas, necessárias aos cursos colombianos para prepará-los melhor para o mercado empresarial daquele país. Num dos maiores websites de procura de emprego na Colômbia, o 'Computrabajo', existem dezenas de vagas de emprego que exigem o Português e percebe-se pelo número crescente de colombianos a aprenderem

a nossa língua. Este acordo inclui também a mobilidade de estudantes colombianos para estudo no ISCE e estágio nas empresas em Portugal, bem como a mobilidade de docentes entre as 3 instituições, reforçando vincadamente a estratégia de internacionalização comum às três IES. Ao nível da gestão dos protocolos celebrados com cada uma destas instituições, é importante ressaltar a experiência obtida nos programas de mobilidade de professores e estudantes entre o ISCE, a UPN e a UNITEC, de duração de duas semanas, com o propósito de intercambiar a nível da docência, investigação e extensão, processos fundamentais destas universidades. Em sentido prático, o ISCE recebeu em Portugal em junho de 2018 um grupo de seis professores da UPN, com o intuito de discutir processos de criação de cursos, projetos e ações científicas conjuntas. No mesmo propósito, em outubro do mesmo ano dois professores do ISCE estiveram em Bogotá, em trabalho conjunto com a UPN e a UNITEC, mediante os mesmos objetivos. Ao abrigo destes protocolos, iniciou-se a construção de projetos de investigação e de mobilidade de estudantes e docentes entre os programas de Licenciatura em Turismo do ISCE e a Licenciatura em Recreación y Turismo da Facultad de Educación Física y Deporte da UPN e entre a Licenciatura em Turismo do ISCE e a Licenciatura em Administración de Empresas Turísticas y Hoteleras da UNITEC.

Para reforçar estes projetos o ISCE recebeu em 2019 o Decano da Faculdade de Educação da UPN, Fastino Penã Rodrigues. Este encontro viabilizou o alargamento destes projetos aos ciclos de estudo em Educação Social e Educação Especial.

Destacamos a co-organização do CISIET 2019 - Congresso Internacional de Seminários de Investigação – Educação - Tecnologia <http://www.grupokenta.co/cisiet/cisiet-2019/> evento tutelado pelo Grupo de Pesquisa Kenta <http://www.grupokenta.co/cisiet/cisiet-2019/> em conjunto com a Universidade Pedagógica Nacional (Colômbia) e a Universidade Tecnológica Indoamerica (Equador) que teve lugar nos dias 7 e 8 de outubro no Auditório da Universidade Tecnológica Indoamerica localizado em Machala e Sabanilla (Quito, Equador), e onde foram apresentadas diversas comunicações de docentes e estudantes do ISCE.

Cooperação Europeia – rede EURODIR

Relativamente aos países Europeus o ISCE aprofundou a sua atuação na REDE EURODIR (constituída por instituições dos seguintes países: Alemanha, Espanha, França, Hungria, Polónia, Roménia, Rússia e Suíça) através da seguinte ação: análise da possibilidade de elaboração de ciclos de estudo conjuntos nas áreas de especialidade das instituições da rede a serem submetidos para aprovação junto das instâncias próprias.

Em resultado das parcerias estabelecidas e do alargamento do quadro de intervenção estratégica emergiu a necessidade de atualização do guia informativo do estudante

internacional e, ainda, a definição e implementação de um conjunto de unidades curriculares cuja lecionação será feita em línguas estrangeiras.

Programa ERASMUS

O ano letivo de 2019-2020 caracteriza-se pelo incremento do estabelecimento de Bilateral Agreements no âmbito do ERASMUS +,

http://isce.pt/internacional/inter_institutional_agreements_2018/2021-ISCE.pdf

De modo a incrementar os indicadores de mobilidade internacionais, foi necessário que, ao longo do ano académico, se desenvolvessem esforços para mobilizar os estudantes para a importância da mobilidade, quer ao nível global da instituição, com medidas tomadas de esclarecimento para todos os alunos ou de estimulação, a partir do contacto direto dos diferentes departamentos, para o interesse dos estudantes na mobilidade.

No último triénio (2018 a 2020) o ISCE viu todas as suas candidaturas Erasmus aprovadas pela Comissão Europeia e que passamos a especificar:

- 3 candidaturas em 2018, 2019 e 2020 na ação Erasmus+ KA103 (47 bolsas para estudantes e 53 para *staff*);
- 3 candidaturas em 2018, 2019 e 2020 na ação Erasmus+ KA108 (5 bolsas de *training* para estudantes) num consórcio europeu entre o ISCE, a Universidade da Madeira, o ISAG e a Alfândega do Porto;
- 1 candidatura aprovada na ação Erasmus+ KA107 (ICM) em parceria com a Universidad Pedagógica Nacional e a UNITEC, de Bogotá
- 3 candidaturas em 2018, 2019 e 2020 na ação Erasmus+ KA2, relativas aos seguintes projetos:
 - Projeto “to Urism gente Rification and Best practices for sustAinable development”, submetido pela Pedago (ISCE/ISCE Douro) em 2019, como promotora, numa parceria com as instituições europeias *Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), Grad Dubrovnik, Hellenic Open University, Universita Degli Studi Roma TRE DARC, Aidlearn e Anaptixiaco Kentro Thessalias*;
 - Projeto “ReCriArt - Homelessness intervention and best practices for sustainable entrepreneurship”, submetido pela Pedago (ISCE/ISCE Douro) em 2019, como promotora, em parceria com a *Euro-Idea Fundacja Spoleczno-Kulturalna, Aidlearn e Youth Europe Service*.
 - Projeto “Heart – Adaptive Reuse and HEritageTourism”, submetido pela *Università degli Studi Roma Tre* em 2020, como promotora, em parceria com a Pedago

(ISCE/ISCE Douro), *Roma Tre + Eutropian*, ES/*Universidad Autonoma de Barcelona*, *Municipality of Dubrovnik*, *Hellenic Open University* e *Aidlearn*.

No âmbito ERASMUS+ apesar das candidaturas aprovadas, devido ao confinamento decretado pela DGS, relativamente ao ISCE, houve mobilidade de duas Docentes:

- Prof.^a Eva Corrêa e a Prof.^a Paula Farinho (ISCE) realizaram no período de 18/12/2019 a 20/12/2019, uma mobilidade de formação para a Universidade de Granada, Espanha.

RECURSOS

Recursos humanos

O ISCE conta com mecanismos adequados para garantir que o processo recrutamento, desenvolvimento e retenção do pessoal docente e de apoio, se efetua com as devidas garantias de adequação de perfil, qualificação e competência, de modo a que os referidos integrem a cultura organizacional e contribuam para o cumprimento da missão Institucional, através do desempenho das funções que lhes são próprias.

De modo a poder monitorizar e promover a qualidade do desempenho do pessoal docente e não-docente, foram tomadas em consideração os seguintes requisitos de implementação e os respetivos documentos/procedimentos do SIGQ:

- Adoção e aplicação de processos claros e justos de recrutamento, designadamente a definição do perfil de docente e de colaborador não docente ISCE, a publicitação de ofertas de emprego com definição de perfil comportamental e de competências (Realizadas no site do ISCE, Sites de oferta de emprego on line) e a criação da bolsa de emprego.
- Promoção e oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional, definição dos procedimentos conducentes aos apoios financeiros, à flexibilidade ou redução de horário para colaboradores em processo formativo (1 Docente em Pós-Doutoramento, 3 Docentes em Doutoramento, 1 Técnico Superior em formação especializada) e à promoção de ofertas de mobilidade e de participação em eventos formativos (Erasmus Staff, mobilidade no âmbito de protocolos específicos).
- Incentivo à ligação entre educação e investigação, o CI-ISCE definiu os critérios de promoção da investigação aplicada e sobre a própria prática nas áreas das Ciências da Educação; Ciências Sociais e Humanas; Ciências do Desporto; Ciências Empresariais e Turismo. Foram criadas linhas de investigação que agregam núcleos de investigação no seio dos quais decorrem os projetos aplicados aos diferentes contextos de intervenção.
- Inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias, realizado através do Gabinete de b-Learning (GbL), apoiando os docentes na preparação de conteúdos digitais e atividades pedagogicamente orientadas para trabalho autónomo. O GBL formulou recomendações sobre metodologias de ensino/aprendizagem e processos de atuação conducentes a uma otimização da pedagogia do b-learning. Assim, foi criado o manual de boas práticas e realizadas ações de formação sobre a utilização e diversidade de ferramentas da Plataforma Blackboard Collaborate, a formação para o uso e gestão do Portal MY ISCE, a formação sobre a utilização e gestão da Biblioteca Digital.
- As normas e procedimentos de avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente, estão patentes nos documentos disponíveis no site institucional,

designadamente o Estatuto da Carreira Docente, Regulamento de Avaliação Desempenho Docente, Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Não Docente e o Estatuto da Carreira do Pessoal Não Docente.

- Procedimentos para regular os processos de tomada de decisão, implementação e follow-up, realizados através do QAPQ, conforme patente no manual da qualidade.

Recursos materiais e serviços

O ISCE dispõe de mecanismos de planeamento, gestão e melhoria dos serviços e recursos materiais, com vista ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico- pedagógicas.

Com esta finalidade, a instituição:

- Disponibiliza recursos de apoio às aprendizagens, desde recursos físicos (instalações adequadas e com futura expansão a uma zona de maior centralidade - Mosteiro de Odivelas), recursos TIC (LMS Blackboard, Programa de Gestão Académica DIGITALIS, Portal MY ISCE, Biblioteca Digital), equipamentos pedagógicos (Lista de Recursos para a realização das aulas com componentes práticas) e científicos (CI-ISCE com computadores e programas específicos para a realização de atividades de investigação).
- Dispõe de um campo ecológico que atende ao meio ambiente, bem como responde às necessidades específicas de estudantes portadores de deficiência (Regulamento do Estudante com Necessidades Educativas Especiais), apoio de tutoria (Todas as UC contemplam horas de tutoria e os coordenadores de curso dispõem de horário próprio de atendimento), supervisão e aconselhamento através das unidades do ISCE.VIDA.ATIVA, promovendo a respetiva publicitação junto aos estudantes (Site).

Tem em consideração as necessidades de grupos específicos, como sejam os estudantes em tempo parcial (Regulamento do Estudante em Tempo Parcial) ou empregados (disponibilizando o Kidspace e o Ginásio com piscina com horário alargado), os estudantes internacionais (Regulamento do Estudante Internacional) e os estudantes portadores de deficiência (Regulamento do Estudante com Necessidades Educativas Especiais).

- Dispõe de mecanismos que permitem a recolha e análise de informação relativa à manutenção e adequação dos recursos materiais (Manual de Utilização e Manutenção) e serviços de apoio (Ficha de check up institucional).
- Procedimentos para regular os processos de tomada de decisão, implementação e follow-up, realizados através do QAPQ, conforme patente no manual da qualidade.

Gestão da informação

A instituição está dotada de instrumentos que permitem a publicação de toda esta informação, facilmente acessível, através da plataforma blackboard (Espaço Qualidade) e do site (www.isce.pt).

O ISCE dispõe de mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas da comunidade educativa relativamente à qualidade das formações e serviços.

Os estudantes, enquanto público-alvo fundamental da formação e serviços, são consultados através de:

- Entrevista aos estudantes que ingressam – pretende aferir as expectativas e motivações que orientaram a procura do curso, assim como caracterizar a população estudantil.
- Participação nos órgãos – fornece a possibilidade de participar diretamente nos processos de tomada de decisão com repercussões que se refletem numa maior adequação às expectativas e necessidades dos estudantes.
- Questionário semestrais aos estudantes – avalia a satisfação com a formação recebida e adequação da mesma ao mercado de trabalho, assim como o potencial interesse em outras formações.

Os parceiros externos são consultados regularmente através das reuniões com os coordenadores de curso, sessões de trabalho, fóruns, seminários, conferências e outros eventos de índole diversa. Complementarmente e no final de cada ano letivo respondem aos questionários de avaliação da qualidade e satisfação percebida pela comunidade externa. Desta forma, é possível aproximar o trabalho desenvolvido no Instituto das expectativas e necessidades demonstradas na comunidade envolvente.

Além desta participação, a instituição promove diversas interações com organizações e empresas dos diferentes sectores, através dos estágios curriculares e não curriculares. Neste contexto é possível aferir na prática se a formação recebida pelos estudantes se enquadra na pretendida e valorizada pelos principais empregadores do distrito.

São aferidos os indicadores-chave de desempenho como o perfil da população estudantil (Portal MY ISCE); as taxas de progressão, sucesso e abandono dos estudantes (Portal MY ISCE); a satisfação dos estudantes com os seus cursos (Espaço Qualidade da Plataforma); os recursos

de aprendizagem e apoio aos estudantes disponíveis (site); a empregabilidade e percursos profissionais dos graduados (ISCE.VIDA.ATIVA – UNIVA)

Estão definidos procedimentos para regular os processos de tomada de decisão, implementação e follow-up, realizados através do QAPQ, conforme patente no manual da qualidade.

Dispõe de formas de envolvimento das partes interessadas, na aferição, análise e melhoria dos resultados como são as reuniões individuais de avaliação do desempenho, o inquérito de satisfação, os relatórios de atividades dos estudantes em estágio, os relatórios das mobilidades internacionais, os relatórios departamentais, os fóruns da qualidade e as caixas de sugestões disponíveis nos diferentes serviços.

Informação pública

O ISCE procurou melhorar os mecanismos que permitem a publicação de informação, designadamente através de um novo site e de um novo portal de gestão de alunos (MY ISCE).

Assim, verificou-se que:

- A missão e objetivos da instituição, os seus estatutos e regulamentos, bem como os das unidades orgânicas estão acessíveis no site do ISCE.
- A oferta formativa está acessível no site do ISCE, tendo sido promovida uma estratégia de divulgação realizada pelo Gabinete de Marketing e Comunicação.

Generalização dos meios digitais

- A comunicação junto dos parceiros institucionais realiza-se através do envio da newsletter e de reuniões.
- Os objetivos de aprendizagem, metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes, qualificações conferidas e as perspetivas de empregabilidade, em relação a cada curso são disponibilizadas na plataforma.
- A qualificação do pessoal docente e o seu regime de vínculo à instituição e de prestação de serviços disponível nos relatórios de autoavaliação presentes na plataforma.
- As oportunidades de mobilidade são disponibilizadas no site no separador internacional.
- Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados e presentes no site em regulamentos.
- Os serviços de ação social escolar com horários e canais de comunicação estão disponíveis no site em serviços de apoio.
- O acesso aos recursos materiais e serviços de apoio ao ensino através da plataforma MY ISCE.
- Os resultados do ensino, expressos nos resultados académicos, de inserção laboral e de grau de satisfação das partes interessadas disponível na plataforma MY ISCE e no site.
- As políticas de garantia interna da qualidade, títulos de acreditação e resultados da avaliação da instituição e dos seus ciclos de estudos são comunicadas no site do ISCE e aprofundadas no Espaço Qualidade da plataforma Blackboard.

Rebranding ISCE

No ano letivo 2019/2020, o ISCE procurou dar continuidade à renovação da sua imagem e estratégia comunicacional tendo como objetivo tornar-se mais apelativa para os potenciais alunos mais jovens, até tendo em conta a perceção de que o mercado de Maiores de 23, mercado até aqui com grande peso no ISCE, estar a esgotar-se.

Dessa forma, para além da consolidação de um novo slogan “Faz a diferença!”, o ISCE deu continuidade à estratégia comunicacional impactante em que pretende passar a mensagem de que mais do que um curso superior procura proporcionar aos seus alunos uma experiência única e inesquecível; a possibilidade de fazer a diferença na vida das pessoas nas diferentes áreas da sua oferta formativa!

Divulgação de informação – ações de comunicação

O plano de ações de comunicação endereçou vários momentos no tempo e recorreu a diversos meios e suportes publicitários e de divulgação:

- Publicidade e comunicação na imprensa Nacional / Regional,
- Participação nos Cadernos Especiais de Ensino Superior,
- Participação em Feiras Nacionais (Futurália, Qualifica, Oeste Infantil, BTL)
- Participação em feiras Internacionais (Educa Angola, Mostra de Ensino em Moçambique, Estudar em Portugal - Brasil),
- Participação em Feiras das profissões nas Escolas Secundárias da Região (ISCE.VIDA.ACTIVA),
- publicidade On-line (Google Ads, redes sociais),
- open days personalizados e por ciclo de estudos,
- Materiais de Divulgação da Oferta Formativa (guia geral do ISCE, Flyers por curso e cartazes).

GAPQ

O que reporta ao **acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade** destaca-se:

- i)** a revisão do Manual da Qualidade;
- ii)** a aferição, em reuniões promovidas para o efeito, da eficácia dos instrumentos de avaliação utilizados, optando-se pela necessidade de simplificação e ajuste dos mesmos;
- iii)** a reflexão sobre a necessidade de se aperfeiçoarem alguns processos de promoção e avaliação da qualidade, nomeadamente quanto ao envolvimento mais ativo das coordenações dos ciclos de estudos no contacto direto com estudantes e docentes para consciencializar para a importância da cultura da qualidade e a busca de estratégias de aumento dos índices de respostas;
- iv)** com este mesmo objetivo, no contacto direto dos responsáveis da instituição pela operacionalização das parcerias de cooperação, sensibilizando também para a importância da construção de uma cultura da qualidade.

Numa **leitura global ao SIGQ**, verifica-se que tem seguindo as orientações presentes nos referenciais internacionais e as recomendações da A3ES, procurando contribuir para o reforço da qualidade da Comunidade de Educação e Investigação do ISCE, em diferentes modalidades e contextos, desenvolvendo um referencial aberto e democrático partilhado por alunos, docentes e parceiros institucionais, no respeito pelas exigências avaliativas nacionais e internacionais de referência para o sector.

O GAPQ procurou, simultaneamente, responder às questões operacionais anteriormente sumariadas e manter atualizados dispositivos de informação e apresentações eficazes para as reuniões que foram sucedendo em contexto de processos avaliativos aos cursos da instituição, comissões de avaliação externa, grupos de trabalho internos, entre os demais.

Decorre da avaliação da qualidade de todos os setores da atividade institucional as melhorias alcançadas, com reflexos visíveis

- i)** no crescimento da procura dos ciclos de estudos em funcionamento;
- ii)** no reforço da imagem de seriedade institucional conquistada junto dos nossos parceiros e na comunidade em geral;

- iii) na procura, pelas forças vivas da região, da cooperação e do apoio do ISCE para o desenvolvimento de eventos científicos, atividades formativas e eventos de índole educativa, social desportiva e turística;
- iv) no desenvolvimento de parcerias regionais, nacionais e internacionais que permitam a permuta e a partilha de experiências e a transferência do conhecimento. Por fim, de destacar, a confiança depositada pela Câmara Municipal de Odivelas no ISCE, que conduziu à aprovação em reunião de câmara da cedência de parte do Mosteiro de Odivelas para alargamento das instalações do ISCE.

Cientes de que as evidências do que se afirma termos alcançado devem ser de consulta pública e acessível para as partes interessadas, encontram-se disponíveis na página do ISCE e na plataforma todos os documentos passíveis de esclarecimento cabal e detalhado das partes interessadas, nomeadamente o manual da qualidade, os relatórios de atividades institucional e dos diferentes serviços e departamentos, assim como os relatórios de autoavaliação, entre outros documentos, cumprindo assim o dever de informação e transparência.

ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES

ENSINO

- O enquadramento dos objetivos dos CE na história, missão e projeto educativo do ISCE, é promotor de reconhecimento por parte dos estudantes, parceiros e mercado de trabalho. Os processos de avaliação interna e externa resultaram numa melhoria da oferta formativa. As parcerias potenciam a autonomia profissional e as competências facilitadoras de uma prática profissional ajustada aos contextos reais.
- No contexto atual de pandemia foi uma mais valia o modelo e-learning do ISCE, que permitiu o acompanhamento permanente em todas as valências dos Cursos, tanto a nível de aulas síncronas como no desenvolvimento de Seminários, Estágios e Investigação.

INVESTIGAÇÃO

- A existência do CI-ISCE ajuda a promover uma cultura de prática investigativa, potenciando a integração dos docentes em projetos de investigação que podem vir a ser desenvolvidos em parceria.
- Tem sido uma prática recorrente em todos os cursos, o envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação, traduzido em publicações conjuntas.
- Durante o ano letivo 2019/2020 houve uma melhoria muito significativa na Investigação, publicações e cooperação, tanto a nível nacional como internacional.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Existindo procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional e o relacionamento com a comunidade envolvente e com a reorganização da equipa do CCRI, foram realizadas ações de sensibilização para as mais-valias da utilização das bolsas Erasmus por parte de estudantes, docentes e pessoal de apoio aos ciclos de estudo, tendo-se verificado um incremento significativo.
- O ano letivo de 2019/2020 foi um ano de adaptação ao contexto pandémico do país, sendo que algumas das propostas programadas não se puderam realizar, mas ainda houve mobilidade antes do confinamento.

RECURSOS HUMANOS

- Corpo docente estável, cumprindo os critérios de qualificação de pessoal docente para a acreditação de ciclos de estudos, a produzir investigação nas áreas core dos cursos, adequada às expectativas da comunidade científica.
- Pessoal não docente afeto aos ciclos de estudos com experiência e com bons níveis de desempenho nas suas funções e recetivos à formação numa perspetiva de melhoria de desempenho.

INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

- Campus educativo ecológico e multifuncional e adequado aos ciclos de estudo da instituição e com capacidade de gerar receitas próprias.
- Disponibilização de novas salas de apoio aos estudantes e obras de melhoria efetuadas em diversos espaços.

INFORMAÇÃO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Departamento de comunicação e marketing com novas valências ao nível da comunicação web.
- O responsável pelo Departamento introduziu nova dinâmica e desenvolveu novas estratégias que contribuíram para uma imagem mais sólida e atrativa do ISCE.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- O nível de implementação do GAPQ permite dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua.
- Foi criado o Regulamento do GAPQ e o Regulamento da Proteção de Dados relativamente às atividades desenvolvidas pelo GAPQ, documentos que se encontram disponíveis na plataforma (espaço GAPQ) e no site do ISCE, assim como o Manual da Qualidade.
- A equipa do GAPQ reúne semestralmente com todos os elementos que a compõem, sendo abordadas questões relativas a Docentes, Estudantes, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente que estão representados na equipa por um elemento de cada grupo.
- Nessas reuniões foram discutidos alguns aspetos considerados mais frágeis e mediante propostas, têm sido reformulados diversos documentos incluindo os questionários.
- Foi também constituído um grupo de trabalho com conselheiros do CTC para sugerirem novas propostas.

PONTOS FRACOS

ENSINO

- Alguns CE começam a revelar menores indicadores de empregabilidade, o que baixa a atratividade na escolha de algumas formações por parte dos estudantes. O aumento do número de trabalhadores-estudantes aumenta as taxas de abandono e o tempo médio de conclusão dos cursos.

INVESTIGAÇÃO

- A dimensão da instituição dificulta a avaliação e acreditação do Centro de Investigação pela FCT.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Baixa mobilidade de estudantes ao nível do outgoing e do incoming.

RECURSOS HUMANOS

- Os docentes desenvolvem poucas atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.

INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

- As acessibilidades dificultam a atração de estudantes sem viatura própria, particularmente estudantes em horário pós-laboral.

INFORMAÇÃO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Apesar do investimento na comunicação e marketing ainda é difícil a divulgação de novas ofertas formativas, designadamente na área da educação multimédia.

AValiação e Promoção da Qualidade

- O grau de envolvimento das partes interessadas em exercícios de avaliação interna e externa está, ainda, abaixo das expectativas, pela pouca adesão às respostas aos questionários que semestralmente são enviados, relativamente aos alunos.
- Frequentemente há estudantes que respondem ao questionário das UC e não respondem ao geral, o que nos dificulta o tratamento estatístico.
- No entanto no 2º semestre notou-se um maior número de respostas face ao 1º semestre.

OPORTUNIDADES

ENSINO

- A reorganização dos CE em decorrência dos processos de avaliação internos e externos (A3ES) promove capacidades críticas e empreendedoras.
- O ISCE poderá aprofundar o papel de instituição construtora de conhecimento, ajudando à afirmação e reconhecimento profissional nas suas áreas de formação.
- A nova legislação sobre o ensino a distância constitui uma oportunidade para implementação de programas de formação em e-learning e b-learning acessíveis a públicos diferenciados, incluindo formações.

INVESTIGAÇÃO

- As parcerias específicas com as IES nacionais e internacionais potenciam a qualidade das atividades de I&D e encorajam o estabelecimento de consórcios para futuros financiamentos.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- O aprofundamento da parceria com a Câmara Municipal de Odivelas e outras instituições locais podem contribuir para o desenvolvimento regional através de atividades de extensão educativa, cultural e técnica.
- O incremento das parcerias internacionais potenciará a realização de mobilidades e novas atividades técnico-científicas e pedagógicas.

RECURSOS HUMANOS

- O reforço de formação avançada do Pessoal Docente maximizará a sua atuação nas áreas científicas dos ciclos de estudos enquanto garante de sustentabilidade.
- A formação profissional contínua do pessoal de apoio ao ISCE permitirá potenciar o valor dos trabalhadores e da Instituição.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- O trabalho do GAPQ e as mais-valias introduzidas no sistema, resultantes das avaliações internas e externas, auspiciam a possibilidade da sua avaliação pela A3ES e a consequente melhoria, motivando a comunidade educativa para aumentar a participação nos processos de tomada de decisão.
- Partindo da análise das respostas aos questionários, o GAPQ reformulará os instrumentos utilizados, acatando as sugestões que contribuam para uma melhoria.

CONSTRANGIMENTOS

ENSINO

- Algumas camadas populacionais ainda percecionam o ensino superior politécnico como sendo de qualidade inferior face ao ensino universitário.
- Os CTSP são percecionados de modo indefinido pela população em geral.
- As carências financeiras das famílias e os seus baixos níveis de rendimento, especialmente neste ano letivo, decorrentes da pandemia, também concorreram neste campo dos constrangimentos, no entanto a PEDAGO esteve sempre disponível para encontrar soluções.

INVESTIGAÇÃO

- A falta de financiamento externo ao CI-ISCE dificulta o papel do centro enquanto um pilar fundamental na consolidação de um sistema de I&D moderno e competitivo. A inexistência de investigadores a tempo inteiro constitui um constrangimento para aumentar a produção científica de reconhecido mérito internacional, atrasando o processo de candidatura para avaliação pela FCT.
- A inexistência de um gestor de investigação a tempo integral dificulta as candidaturas aos projetos de I&D.

EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- A situação socioeconómica decorrente da Pandemia veio fragilizar ainda mais a dinamização de parcerias nacionais e internacionais. Os baixos valores nas bolsas Erasmus são um constrangimento importante às mobilidades dos estudantes.

RECURSOS HUMANOS

- Muito embora esteja a ser realizada a avaliação de desempenho nem sempre tem havido disponibilidade financeira para proceder a reposições na carreira.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE

- As taxas da A3ES aos Pedidos de Auditoria de SIGQ constituem um constrangimento.
- A saída do Técnico Superior que colaborava com o GAPQ no tratamento dos dados, dificultou o processo de envio e tratamento dos questionários.

Conclusões

Tendo o ISCE assumido o princípio de que a promoção e a avaliação da qualidade constituem um vetor fundamental para o funcionamento, crescimento e desenvolvimento da Instituição, subsiste uma consciência global institucional sobre a sua importância que ultrapassa a necessidade do cumprimento do legalmente estabelecido, encontrando-se este princípio também consagrado no Manual da Qualidade.

Para a sua prossecução, o ISCE definiu uma estratégia institucional de avaliação e promoção da qualidade, que tem vindo a ser implementada, refletida e ajustada às suas necessidades, sendo trilhado um percurso de envolvimento de toda a comunidade educativa.

Nesse sentido, o Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade coordena, em articulação com a presidência e os outros órgãos de autogoverno da Instituição, todas as atividades decorrentes da política para a promoção da qualidade adotada institucionalmente, contribuindo para a concretização do compromisso assumido pelo ISCE quanto à construção de uma cultura de avaliação, para a qual é mobilizada toda a comunidade educativa, participando, ativa e criticamente, estudantes, docentes, colaboradores não docentes e parceiros externos.

No que ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade diz respeito, é com responsabilidade que o ISCE assume, perante estudantes, docentes, pessoal não-docente, parceiros institucionais e entidades que tutelam e superintendem a sua atividade, a existência de processos, procedimentos e instrumentos que, no âmbito de um processo de aprendizagem refletida permanentemente entre todos os envolvidos, são passíveis de serem aperfeiçoados.

Foi neste sentido, em trabalho colaborativo entre o grupo de trabalho com os conselheiros indicados pelo CTC e os elementos que compõem o GAPQ, que se procedeu à reformulação de instrumentos como os Questionários das UCs e Questionário Geral, tanto para Docentes como para Estudantes.

Várias foram as sugestões sugeridas para serem implementadas em termos futuros, nomeadamente quanto ao envolvimento mais ativo das coordenações dos ciclos de estudos no contacto com estudantes e docentes e na busca de estratégias que permitam aumentar os índices de respostas.

A política para a qualidade implica a dinamização de uma cultura organizacional de estímulo ao envolvimento de toda a comunidade académica nos processos relativos à qualidade e à garantia da mesma, com vista à interiorização da avaliação como um elemento natural da atividade institucional, pelo que toda a informação relativa à política da qualidade, a sua implementação e os resultados se encontram devidamente divulgados e publicados no *site* institucional e na plataforma, para consulta interna e externa.

Respondendo aos princípios de atuação previstos no documento de estratégia e enquadramento geral do GAPQ, o ano letivo 2019/2020 correspondeu às expectativas de trabalho propostas no sentido de uma contínua afirmação da cultura de avaliação e promoção da qualidade pedagógica no ISCE em todas as realidades de ensino-aprendizagem e investigação e é de realçar o empenho de toda a equipa que constitui o GAPQ, cuja colaboração de todos os intervenientes tem tornado possível que o processo de avaliação interna possa ser uma realidade. Imprescindível foi também a participação ativa dos órgãos Institucionais, dos Departamentos e respetivos Docentes, do Pessoal não Docente, dos Estudantes e Parceiros Externos.

O relatório do GAPQ para este ano letivo manteve presentes os objetivos definidos para a construção de uma cultura de avaliação da qualidade, pelo que será necessário:

- Insistir na sensibilização da comunidade educativa para a importância da construção de uma cultura de avaliação da qualidade;
- Continuar a promover a reflexão sobre a organização do GAPQ na sua estreita ligação com os restantes órgãos institucionais, potenciando níveis de eficácia e eficiência;
- Proceder a reuniões de sensibilização com os estudantes.

Tendo sido um ano atípico, o modelo b-learning utilizado pelo ISCE foi uma mais valia e embora sem aulas presenciais, todos os objetivos foram atingidos, tanto no ensino, como na investigação, a realização de seminários ou reuniões em vídeo conferência.

Não sabendo como se processará o próximo ano letivo, o ISCE estará preparado para se adaptar a uma nova realidade.

Ficha Técnica

PEDAGO

Gabinete de Avaliação e Promoção da  Qualidade

Direção: Maria Rumilda Pessoa

Rua Bento de Jesus Caraça, 12

260-379 - Ramada

Tel 21 9347135

www.isce.pt

Anexos

Publicações em 2019

Capítulos de livros

- Barata, C., Pereira, D., Farinho, P., Raposo, H., & Ribeiro, I., (no prelo). Conhecer as profissões – uma abordagem integradora para promover aprendizagens significativas. In Bermudez, M^a. (Coord). 7Th International Congress of Educational Sciences and Development (24 a 26 de abril). Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.
- Brito, R., Afonso, D., Ribeiros, I., Raposo, H., & Farinho, P. (no prelo). "Dinojornal": A construção de saberes interdisciplinares no 1º ciclo do ensino básico. In Bermudez, M^a. (Coord). 7Th International Congress of Educational Sciences and Development (24 a 26 de abril). Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.
- Carola, P., Farinho, P., Corrêa, E., Raposo, H., & Ribeiros, I. (no prelo). Um Postal Vindo de França – Um Desafio para Aprendizagens Significativas. In, Ascensión Palomarez Ruiz (Coord). I Congreso Internacional de Emprendimiento y Competencias Docentes (25 a 27 de outubro). Albacete: Ediciones de la Universidad de Castilla - La Mancha.
- Coelho, F., Carvalho, F., & Mucharreira, P. R. (no prelo). Educação Social: Espaço de Desenvolvimento Pessoal e Social. In S. Lauxen (eds.). Educação Social. Curitiba: Editora Appris.
- Costa, M., Ribeiros, I., Farinho, P., Corrêa, E., & Raposo, H. (no prelo). Os Astros – Uma Visita de Estudo como Estratégia de Aprendizagem. In, Ascensión Palomarez Ruiz (Coord). I Congreso Internacional de Emprendimiento y Competencias Docentes (25 a 27 de outubro). Albacete: Ediciones de la Universidad de Castilla - La Mancha.
- Daehnhardt, A., Almeida, T., Pinto, F., Farinho, P., & Corrêa, E. (no prelo). Educa, integra, inclui: "Ciencibiliza-te". In Bermúdez, M^a. (Coord). 7Th International Congress of Educational Sciences and Development (24 a 26 de abril). Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.
- Duarte, J., Corrêa, E., Raposo, H., Ribeiros, I., & Farinho, P. (no prelo). À descoberta do Hip-Hop na Educação Pré-escolar – uma cultura rica para aprendizagens significativas. In, Ascensión Palomarez Ruiz (Coord). I Congreso Internacional de Emprendimiento y Competencias Docentes (25 a 27 de outubro). Albacete: Ediciones de la Universidad de Castilla - La Mancha.
- Lourenço, T., Pereira, R., Farinho, P., & Corrêa, E. (no prelo). Metodologia de Trabalho por Projeto: uma estratégia de promoção para o Ensino da História no 1º Ciclo do Ensino Básico. In Bermúdez, M^a. (Coord). 6Th International Congress of Educational Sciences and Development – Setubal, 23-25 junho. Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.
- Marujo, M., & Corrêa, E. (no prelo). Envelhecer. CriAtivamente. In Pocinho, R. (Coord). Ageing Congress 2019 - Coimbra, 27-29 de maio.
- Mendonça, R., Corrêa, E., & Machado, I. (no prelo). Nossas artes - práticas artísticas para a inclusão social. In Bermúdez, M^a. (Coord). 7Th International Congress of Educational Sciences and Development (24 a 26 de abril). Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.
- Pinto, C., Farinho, P., Raposo, H., & Corrêa, E. (no prelo). Estratégias de motivação para o desenvolvimento da Leitura e da Escrita. In Bermúdez, M^a. (Coord). 6Th International Congress of Educational Sciences and Development – Setubal, 23-25 junho. Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.

- Rodrigues, S., Farinho, P., Almeida, T., Pinto, F., & Corrêa, E. (no prelo). Das atividades experimentais ao desenvolvimento de atitudes em ciências no 1º ciclo do ensino básico. In Bermudez, M^a. (Coord). 7Th International Congress of Educational Sciences and Development (24 a 26 de abril). Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.
- Ruas, C., Raposo, H., Ribeiros, I., Farinho, P., & Corrêa, E. (no prelo). A Diversidade Familiar: Um projeto desenvolvido em Educação Pré-Escolar. In, Ascensión Palomarez Ruiz (Coord). I Congreso Internacional de Emprendimiento y Competencias Docentes (25 a 27 de outubro). Albacete: Ediciones de la Universidad de Castilla - La Mancha.
- Santos, T., Almeida, T., Pinto, F., & Farinho, P. (no prelo). Atividades Experimentais: capacidades investigativas e atitudes em Ciências, no 1º Ciclo do Ensino Básico. In Bermúdez, M^a. (Coord). 6Th International Congress of Educational Sciences and Development – Setubal, 23-25 junho. Granada: Ediciones de la Universidad de Granada.

Artigos em revistas internacionais

- Catalão, P; Casal, J. Picado, M. (2019). Dyscalculia and development the sense of number: implementation of an intervention program. *Academic Journal of Pshychological Studies*. Vol. 8, Issue 2, 35-43.
- Laranjeiro, T.; Casal, J. & Picado, L. (2019). The Contributions of Writing Therapy among Dyslexic Students. *American Research Journal of Humanities & Social Science*. Vo

Artigos em revistas nacionais

- Antunes, I., Corrêa, E., & Farinho, F. (2019). Da expressão dramática ao estudo do meio: uma experiência em 1º ciclo. *FEPUE, Revista do Centro de Investigação e Psicologia da Universidade de Évora* (p.444 - 475).
- Gaspar, T., Tomé, G., Gómez-Baya, D., Botelho, F., Cerqueira, A., Borges, A., Matos, M.G. (2019). O bem-estar e a saúde mental dos adolescentes portugueses. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 17-27.
- Gaspar, T., Tomé, G., Gaspar, S., Guedes, F., Cerqueira, A., Matos, M.G. (2019). Como passam os adolescentes que vivem com doença crónica na escola, na família e com os amigos? *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 119-128.
- Guedes, F., Gaspar, T., Tomé, G., Cerqueira, A., Matos, M.G. (2019). Os adolescentes portugueses e a igualdade de oportunidades dos migrantes. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 95-105.
- Santos, S., Ribeiros, I. & Farinho, P. (2019). Uma Viagem pelos Sentidos da Escrita – Diferentes funções da Escrita na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. *FEPUE, Revista do Centro de Investigação e Psicologia da Universidade de Évora* (p. 314-345)
- Tomé, G., Camacho, I., Guedes, F., Borges, A., Matos, M.G. (2019). É bom ter, ou não ter, amigos durante a adolescência? Eis a questão, sempre atual! *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 85-94.
- Tomé, G., Gaspar, T., Branquinho, C., Oliveira, M., Matos, M.G. (2019). A alienação social e o seu impacto no bem-estar dos adolescentes portugueses. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 229-239.
- Tomé, G., Gómez-Baya, D., Cerqueira, A., Matos, M.G. (2019). Que escola é precisa para aprender, sem pôr em perigo o bem-estar e as relações interpessoais dos adolescentes. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 63-73

Comunicações em eventos internacionais

- Barata, C., Pereira, D., Farinho, P., Raposo, H., & Ribeiro, I. (2019). *Conhecer as profissões – uma abordagem integradora para promover aprendizagens significativas*. Paper presented to the 7Th International Congress of Educational Sciences and Development. Granada (24 a 26 de abril).
- Brito, R., Afonso, D., Ribeiros, I., Raposo, H., & Farinho, P. (2019). *"Dinojornal": A construção de saberes interdisciplinares no 1º ciclo do ensino básico*. Paper presented to the 7Th International Congress of Educational Sciences and Development. Granada (24 a 26 de abril).
- Daehnhardt, A., Almeida, T., Pinto, F., Farinho, P., & Corrêa, E. (2019). *Educa, integra, inclui: "Ciencibiliza-te"*. Paper presented to the 7Th International Congress of Educational Sciences and Development. Granada (24 a 26 de abril).
- Mendonça, R., Corrêa, E., & Machado, I. (2019). *Nossas artes - práticas artísticas para a inclusão social*. Paper presented to the 7Th International Congress of Educational Sciences and Development. Granada (24 a 26 de abril).
- Rodrigues, S., Farinho, P., Almeida, T., Pinto, F., & Corrêa, E. (2019). *Das atividades experimentais ao desenvolvimento de atitudes em ciências no 1º ciclo do ensino básico*. Paper presented to the 7Th International Congress of Educational Sciences and Development. Granada (24 a 26 de abril).

Publicações em 2020

Capítulos de livros

- Freitas, M., F., Corrêa, E., Ribeiros, I., & Farinho, P. (2020). Projeto Oceano Azul. In Martínéz, T., S., Núñez, J., A., Guerrero, A., J., Reche, J., & Sánchez, S. (Editores). *Investigación Educativa e Inclusion. Retos actuales en la Sociedad del siglo XXI* (pp.111-125). Madrid: Dykinson. ISBN: 978-84-1324-591-1.
- Ruivo RM. P. Treino de Força no Futebol. In Pinheiro, V.; Santos, F.e col., (2020). 1º Edição. *_Futebol – Do treino à competição*. PrimeBooks.
- Freitas, M., F.; Corrêa, E.; Ribeiros, I. & Farinho, P. (2020). Projeto Oceano Azul. In Martínéz, T., S.; Núñez, J., A.; Guerrero, A., J., M.; Reche, J., M., S. & Sánchez, S., P. (Editores). *Investigación Educativa e Inclusion. Retos actuales en la Sociedad del siglo XXI*. (Pp111-125). Madrid: Dykinson. ISBN: 978-84-1324-591-1.
- Henrique, C., Pedro, T., Mucharreira, P. R., Raposo, H., & Farinho, P. (2020). O papel das atividades experimentais no processo de ensino-aprendizagem das ciências. In Lopes, R. P., Mesquita, C., Silva, E. M., & Pires, M. V. (Eds.) (2020). Livro de Resumos do V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2020) (p. 85). Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança. ISBN: 978-972-745-277-4

Artigos em revistas internacionais

- AM Cordeiro, MA Teixeira, MN Faria, MA Sousa, PA Serrasqueiro, RM Ruivo, The effect of thoracic manipulation on pulmonary function in swimmers, *_Revista Andaluza de Medicina del Deporte _ [2], _in press_*

Artigos em revistas nacionais

- Alves E, Martins B, Ruivo R, Ruivo JA. Return to Play após Rabdomiólise Induzida pelo Exercício. *Rev. Medicina Desportiva informa*, 2019; 10(2):12-15.
- Ruivo RM. Otimize o treino do Core. In Loureiro, V. Loureiro, N., Murta, L., Leal, J., & Bento, P. (Eds). (2017). *Novos tempos do fitness: Da teoria à prática*. Beja: Instituto Politécnico de Beja. ISBN 978-989-8008-27-5

Comunicações em eventos internacionais

- Loureiro, V., Alves, A., Loureiro, N., Ruivo, R., Bento, P., Paixão, P. & Murta, L. (2020). Exercício físico e desporto: Tendências e novas abordagens, Livro de resumos do 8º Congresso Internacional de Atividade Física e Desporto, Beja; Portugal 5 maio 2019. ISBN 978-898-8008-31-2
- Sónia, S., & Corrêa, E. (no prelo). A Animação Sociocultural e a dependência na velhice. In Pochinho, R., Navarro, E., Belo, P., Pereira, F., & Carrana, P. (Coord). *Ageing Congress*, 2020, Leiria: IPL.